



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SECÃO II

ANO XVIII — N.º 194

CAPITAL FEDERAL

SEXTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1963

CONGRESSO NACIONAL.

PRESIDÊNCIA

Convocação de sessões conjuntas para apreciação de vetos presidenciais.

O Presidente do Senado Federal, nos termos do art. 70, § 3º da Constituição e do art. 1º, nº IV, do Regimento Comum, convoca as duas Casas do Congresso Nacional para, em sessões conjuntas a realizarem-se nos dias 5 e 12 de dezembro próximo às 21 horas e 30 minutos, no Plenário da Câmara dos Deputados, condecorarem os seguintes vetos presidenciais:

Dia 5 de dezembro:

— veto (total) ao Projeto de Lei nº 4.760, de 1954 na Câmara e nº 81, de 1956, no Senado, que considera como ocorrida em serviço a morte do Major da Aeronáutica Rubens Florentino Vaz, para efeito de monte-

pio, pensão e demais vantagens estabelecidas no Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares;

— veto (total) ao Projeto de Lei nº 1.567, de 1960 na Câmara e nº 10, de 1963, no Senado, que institui o "Dia de Deodoro".

Dia 12 de dezembro:

— veto (parcial) ao Projeto de Lei nº 2.645-B, de 1961, na Câmara e nº 152, de 1962, no Senado, que reestrutura a Universidade do Pará e dá outras providências,

Senado Federal, 26 de novembro de 1963.

CAMILLO NOGUEIRA DA GAMA

Vice-Presidente no exercício da Presidência

SENADO FEDERAL

ATA DA 242^a SESSÃO, EM 5
DE DEZEMBRO DE 1963
1^a SESSÃO LEGISLATIVA, DA
5^a LEGISLATIVA

PRESIDÊNCIA DOS SRS. MOURA
ANDRADE — RUI PALMEIRA E
GILBERTO MARINHO

As 14 horas e 30 minutos acham-se presentes os Senhores Senadores:

Adalberto Sena
Oscar Passos
Zacharias de Assumpção
Lobão da Silveira
Sebastião Archer
Sigefredo Pacheco
Menezes Pimentel
Wilson Gonçalves
Dinarte Mariz
Argemiro de Figueiredo
João Agripino
Barros Carvalho
Ernário de Moraes
Rui Palmeira
Júlio Leite
Aloysio de Carvalho
Josaphat Marinho
Eférson de Aguilar
Euclio Rezende
Raul Giuberti
Aarão Steinbruch
Gilberto Marinho
Milton Campos
Nogueira da Gama
Moura Andrade
José Feliciano
Pedro Ludovico
Fábio Muller
Bezerra Neto
Adolpho Franco
Irineu Bornhausen
Atilio Fontana
Guido Mondin
Daniel Krieger

Mem de Sá
Edmundo Levy
Arthur Virgílio
Eugenio Barros
Joaquim Parente
Antônio Jucá
Walfrido Gurgel
Aurélio Vianna
Lopes da Costa
Mello Braga

O SR. PRESIDENTE:

A lista de presença acusa o comparecimento de 43 Senhores Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta-a sessão. Vai ser lida a ata.

O Sr. 2º Secretário procede à leitura da ata da sessão anterior, que é sem debate aprovada.

O SR. PRESIDENTE:

Não há expediente a ser lido. Senhores Senadores, ontem foi um dia de luto, um dos mais graves dias vividos pelo Senado Federal.

Não há exemplo anterior de que fatos idênticos houvessem ocorrido nesta Casa do Parlamento. Dáles resultou mortalmente ferido um homem que aqui estava havia pouco tempo mas que já conquistara o afeto de todos a Casa, pela docura do temperamento, pela amenidade do trato, pela simpatia envolvente e pela sua inconfável simplicidade. José Kairala já conquistara a admiração de seus pares, também, pela operosidade, pelo devotamento aos interesses e aos problemas do seu Estado e pela empatia que punha na defesa dos humildes trabalhadores dos se- ringueiros.

Vim-lo, ainda há poucos dias, a reverenciar os seus antecessores, numa evocação comovida dos imigran-

tes libaneses, entre os quais fixou, como supremo exemplo, a figura do próprio pai.

Viram-no todos, antes, a pugnar por medidas protetoras da indústria extrativa, em que, a economia seu Estado tem o maior estio.

Ouviram, antes, os Senhores Senadores da República, a sua narrativa cheia de colorido, da heroísmo de todos os dias dos homens que, esquecidos no meio da selva, ferem o tronco das seringueiras para a colheta do látex.

Foram tantos, Senhores Senadores, os assuntos que Ele trouxe à tribuna desta Casa, na simplicidade de sua palavra cheia de seriedade, que pareceria insuficiente todo um mandato para a prestação de tantos serviços que armazenara dentro do seu coração para a terra acreana, que aqui veio representar transitóriamente para, afinal, encontrar neste plenário, o esperado sacrifício de sua vida, que tanto produziu e serviu ao Brasil.

Foi volta de seu leito, congregou-se o que havia de mais expressivo da ciência, numa batalha que durou cinco horas, em que várias vezes surgiu a noticia de sua morte, logo após contestada com o renascimento de esperanças que eram de todos. O fato comoveu a todos, como a todos comoveu suceder de pessoas de todas as condições para as transfusões sem conta que eram reclamados.

Esta Presidência não pode deixar de agradecer aos funcionários do Senado Federal e aos da Câmara dos Deputados, que, espontaneamente, acorreram ao Hospital Distrital para oferecer o próprio sangue, na tentativa de salvar a vida do Senador José Kairala.

Tudo, porém, foi em vão. Só nos resta, no momento, a dor irremediável, em que a nossa emoção se confunde com a da família que se vê privada de seu chefe.

Há, sobre a mesa, um requerimento subscrito por todos os Senhores Senadores presentes, que vai ser lido pelo Sr. 1º Secretário.

E lido o seguinte:

Requerimento nº 1.117,
de 1963

Profundamente comovidos ante o trágico acontecimento que, em circunstâncias tão chorantes, vitimou, ontem, o Senhor Senador José Kairala, requeremos que, como expressão do seu imenso pesar e síntese de todas as homenagens do Plenário ao companheiro desaparecido e manifestação de imensa saudade que Ele aqui deixa, pela dignidade e pelo devotamento com que vinha exercendo a representação do Estado do Acre, o Senado se mantenha em silêncio absoluto durante um minuto e em seguida encerre a presente sessão, tornando a Presidência as devidas providências previstas nos artigos 91, nº 2, e 215-A do Regimento.

Sala das Sessões, em 6 de dezembro de 1963. — Oscar Passos — Adalberto Senna — Wilson Gonçalves — Daniel Krieger — Rui Palmeira — Júlio Leite — Lopes da Costa — Menezes Pimentel — Aloysio de Carvalho — Milton Campos — Pedro Luizovzo — Raul Giuberti — Gilberto Marinho — Antônio Jucá — Walfrido Gurgel — Sigefredo Pacheco — Tem de Sá — Euclio Rezende — Dinarte Mariz — Zacharias de Assumpção — Atilio Fontana — Sebastião Archer — Eugênio Barros —

cadres compreendem tão bem como o nobre Presidente o que está aí. Cosa. O Sr. Adalberto Sena — Impossível.

O Sr. LIMA DE SA — O Senado tem direito a o direito da homenagem póstuma e no momento em que o nome é citado ou recordado, é preciso o cu o de vez é dito o nome e prever tergiversar o nome. Cada vez que cumprirmos sua missão, os amigos nos digam da memória do grande falecido, do mandado e o povo nos conterá e dos amigos e os amigos perante a Nação se possa compreender perante a dimensão da República. (Muito bem).

O Sr. OSCAR PASSOS — Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação.

O SR. PRESIDENTE:

Fim a palavra o nobre Senador.

O Sr. OSCAR PASSOS

(Para encaminhar a votação. Sem a revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Senadores devo uma explicação a esta Casa.

Fui o primeiro signatário do requerimento que V. Exa. acaba de fazer. Solicitei póssealmente a cada um dos meus amigos pares que me apoiassem na ideia que me tinha de prestar homenagem singular, especialmente ao nobre companheiro desaparecido, o Senador José Kairala.

Diziamos que essa homenagem se iniciasse apenas por um minuto de silêncio e que, em seguida, a sessão fosse suspenso deixando a cada um de nós no recolhimento dos nossos pensamentos e mágoas que no causava o desaparecimento trágico do nobre companheiro.

Bem sabíamos Sr Presidente — bem sabíamos eu e o Senador Adalberto Sena — a dificuldade que estávamos a vencendo em cada companheiro, que desejava pessoalmente exprimir a sua opinião, dar a sua sentença sobre o que ontem se passou aqui, manifestar sua revolta sobre a tragédia a que assistimos sobre o ato de selvageria que se abateu sobre esta Casa. Bem sabíamos que seria difícil evitar que essa revolta afinal extravasse, como extraímos nobremente sua palavra do eminente Senador Arthur Virgílio.

Estamos também desta forma prestando homenagem ao desaparecido de ontem; estamos, também, desta forma, defendendo aquilo que ele sempre defendeu nesta Casa — os princípios democráticos, a convivência fraterna, o diálogo democrático a que, ainda há poucos dias se referiu o nobre companheiro Lino de Matos.

Estamos agora, também, extravasando a nossa reprovação estamos também defendendo o direito de discutirmos livremente, nesta Casa, sem sermos ameaçados a cada momento, por uma arma assassina que nos roube a vida ou a de qualquer assistente. Eu mesmo não me considero em situação de espírito para proferir neste Plenário um discurso de saudação póstuma ao nosso companheiro, discurso tranquilo, como desejaríam. Daí também, ter aposto minha assinatura neste requerimento, porque desejava fôsse prestada à memória do José Kairala homenagem sem precedentes nesta Casa — manifestada a nossa estima, em seguida os trabalhos seriam levantados. Não foi possível: eu não me arrependo do que fiz nem incentivo meus companheiros que estão falando. Quero também dizer alguma coisa. Não sei bem, porém, Senhor Presidente o que vou dizer. Não tenho palavras para traduzir o peso do horror que se apoderou de nós, a revolta de todos nós pelo que vimos ontem aqui.

Mas basta o que lemos nas fisionomias, uns dos outros, para verificar que todos estamos na mesma ordem

de idéias, todos principais do mesmo sentido, no de dor e de revolta. O Sr. MUNIZ DE SOUZA — O porto teve, lá forçou, com asserto à condução do Senado, e virá er o seu juiz supremo. (Muito bem!).

O SR. OSCAR PASSOS — Kairala o jovem imberbe, o pardo, fundiu a exuberância, o brilho, o brilho das qualidades remanescentes do Acre, com alegria e humor, na sua vida comunal, vivendo a cada dia de toda sorte para vencer e trazer o progresso e o bem-estar aquela gente, que se, mesmo, ainda elevava a mais alta tribuna do País, orava a Deus, prezava um trabalho exemplar, e deu provas de patriotismo que não podem ser ultrapassadas; aqui ele deu a demonstração de uma convivência saudável, simpática que a todos conquistou.

Todos os Srs. Senadores sentem isso. Talvez eu tenha, porém, uma novidade a dizer: é que José Kairala era um homem com por cento pertencente ao meu Partido. Meu adversário político em todos as lutas que travamos no Acre, e as mais aguerridas esse homem portou-se sempre com uma lealdade sem limites. Jamais abusou do poder que lhe esteve nas mãos e do seu Partido durante quinze anos, para ameaçá-lo um adversário vencido, para perseguir; ao contrário, ele, um dos grandes negociantes da terra, era o primeiro a ajudar, a encamInhar, a minorar a situação de sofrimento. Foi esse adversário que enfrentamos em Basílica durante quinze anos, e a esse adversário leal rendo hoje a minha mais sentida homenagem.

Mas Srs. Senadores é preciso que sobre o cadáver de José Kairala escrevamos um compromisso de honra: de não permitirmos, com ou sem Regimento, que as imunidades parlamentares sirvam para acobertar assassinos. (Muito bem). Elas devem servir apenas para expressarmos aqui, livremente, a nossa opinião neste debate democrático a que a Nação nos convida: todos os dias e do qual todos os dias fugimos. Imunidades não podem mais servir para acobertar assassinatos aqui dentro. Então o Senador ou Deputado que não tiver ele mesmo, a honradez para desarmar-se, ao entrar aqui, deve ser desarmado violentamente. Doa em quem doer, firam-se os principios que se feriram. O que não podemos é ferir de morte esta Casa. (Muito bem!).

O Sr. Joséphaf Morinho — Nem há princípios contra a segurança pública.

O SR. OSCAR PASSOS — Evidentemente nobres Senhores. Sobre o cadáver fôrco de José Kairala, espero que assinemos esse compromisso de honra. (Muito bem!).

O SR. DANIEL KRIEGER

Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra, para encaminhar a votação, o Sr. Senador Daniel Krieger.

O SR. DANIEL KRIEGER

(Para encaminhar a votação) — Exmo. Sr. Presidente e Srs. Senadores, subscrevi, em nome da minha bancada, o requerimento formulado pelos nobres representantes do Estado do Acre, e o fiz depois de fazer uma série de objeções, mas convenç-me de que S. Exas. tinham um fundo de razão.

Meditei sobre o passado do mais novo Estado da Federação, e senti que esse Território nacional se incorporou à Pátria comum pela bravura, pelo desprendimento e pelo sacrifício dos acreanos. Se assim tinham procedido, na hora da luta, era possível deferir, nessa hora de profunda amargura — um crédito. Crédito este que se resumia numa home-

nagem que, no seu silêncio eloquente, seguiu-cava toda a dor, todo o peso, do Senado da República pela perda do companheiro ilustre.

O Sr. Oscar Passos — V. Exa. traz perfeitamente aquilo que sentimos quando pleitamos sua assassinaria.

O SR. DANIEL KRIEGER — O discurso do nobre Senador Arthur Virgílio, nobre como são nobres as suas atitudes, quebrou e se compromisso, e o Líder da União Democrática Nacional não foge ao dever de vir à tribuna do Senado, porque meu partido só tem de compromissos: um com a consciência de cada um dos seus membros e outro o de servir à democracia e ao Brasil.

Lamento, Sr. Presidente, e lamento com profundo sentimento, os fatos ocorridos dentro do Senado da República.

Não quero perquirir as culpas e nem indicar os culpados. Eles são do conhecimento de todos os homens que frequentam e que participam dos trabalhos do Senado da República. Não posso admitir, Sr. Presidente e Srs. Senadores, que a honra de qualquer homem público se transforme em farrapo em poder de quem quer que seja. Mas, também, não posso admitir que a desforra em defesa da honra sacrificie aqueles que nada têm a ver com os ódios e com as contendas.

O Senado da República, nesta hora profundamente amarga da sua vida — porque não pode haver hora mais amarga para ele do que esta, em que os homens que estão aqui para defender princípios e idéias, por nervosismo ou por incompreensão, tornam-se vítimas dos destempores de alguns representantes do povo brasileiro — nesta hora profundamente amarga e difícil do Senado da República devemos ser dignos do nosso passado, devemos sentir os exemplos que nos ligaram os nossos maiores, devemos ver o Senado do Império engrandecido e refugido através do tempo, devemos contemplar ao Senado da República sempre digno nas horas graves e decisivas da nacionalidade.

Sejamos, portanto, Sr. Presidente e Srs. Senadores, dignos do passado, tomemos as nossas deliberações com seriedade mas com energia e sobre tudo, Sr. Presidente e Srs. Senadores, afirmemos um princípio, que é o princípio da intangibilidade da vida humana.

Tenho plena consciência das minhas responsabilidades, tenho mais consciência ainda das responsabilidades do meu Partido cuja tradição eu evoco nesta hora difícil da vida do Senado da República, para dizer que a União Democrática Nacional será digna de seu passado e há de contribuir com o Senado da República para encontrar-se uma solução que aliviente esta instituição perante a consciência e o coração da Nação. (Muito bem!).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Guido Mondin.

O SR. GUIDO MONDIN

(Para encaminhar a votação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente. Srs. Senadores, afirmo que o encaminhamento da votação do requerimento, feito no inicio dos nossos trabalhos, em nada prejudica o ato final das homenagens que hoje prestamos a José Kairala. Quero dizer que é era um homem bom prodigamente bom.

Quando cumprimentava punha no cumprimento o calor da sua humanidade. Recostava a cabeça em nosso ombro ou em nosso peito, numa atitude de singular afeto. Trazia com a sua presença a cordialidade fraterna que os homens temiam em banir da vida. Na sua mocidade transborda-

vam sonhos. Na sua vitalidade, vibrava a ação. Na sua alma emotiva condensavam-se os sentimentos da raça de que provinha.

Mas o destino tecia a sua rede antes dele aqui chegar: ele morreu o cílido, porque era preciso na natureza do ódio que morresse um bom.

Os solucionadores de fados, conselhos criticam por não terem sido armados os contendores. Esquecem, entretanto, que onde não há coragem, desarmados, as armas se fazem secundárias. Sim, o que é preciso é que se desarmem os corações como é desarmado o coração de Kairala.

Entretanto, foi o coração que não odiava o que cessou de bater. Quem acompanhava a luta dos médicos do Hospital Distrital sabe que, antes do instante extremo, o coração de Kairala por cinco vezes cessava de bater para retornar depois aos seus movimentos, porque no corpo que sucumbia havia ânsia de viver!

Ele tombou entre nós num plenário que chamamos augusto. Suas últimas palavras aqui não foram das que a Taquigrafia apinha para os Arquivos. Da mesma poltrona de onde se levantava para falar ele tombou para não mais falar senão a interjeição da dor. Mas as duas ou três palavras que profere bastam para o mais doloroso dos registros. Nenhum de nós, apesar de tudo, jamais teria imaginado que uma dia seriam elas ouvidas aqui dentro, num trágico libelo.

A morte de Kairala envolve-se em detalhes de triste tessitura. Lembram com que alegria foi buscar sua mãe para que com ele aqui estivesse. Era o envolvimento da teia. Vinda do distante Acre ela, que lhe dera a vida, teria de assistir, impotente, à sua morte. E Kairala não conhecerá o filho que está por nascer, como o filho jamais ouvirá daquele coração le ouvir a palavra que orienta e que conduz.

Eis o tributo que um homem pagou aqui dentro, na indecifrável exigência dos fados, porque não se comprehende. Sr. Presidente, não se comprehenderá jamais o sacrifício da inocência.

Rendamos nessa homenagem a José Kairala homenagem que não está neste ato nem nestas palavras. O morto que, hoje, levamos ao campo de aviação para que dali rumasse à sua última morada, exige de nós algo mais que há de nascer da meditação sobre o seu sacrifício.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o Sr. Senador Barros Carvalho.

O SR. BARROS CARVALHO

(Sem revisão do orador) — Sr. Presidente. Srs. Senadores, não é possível proferir palavras mais expressivas nem traçar mais eloquente perfil do que o que ouvimos pronunciadas nestas Casas por S. Exa. o Sr. Presidente do Senado, pelo Sr. Senador Arthur Virgílio e mais companheiros que conhecem o Senador José Kairala.

Não venho, pois, referir-me às qualidades às virtudes, aos dons que ornavam o caráter do companheiro amável que a fatalidade nos roubou ontem, mas declarar que as homenagens que desejava fôssem prestadas talvez ao mais modesto dos Senadores, não seriam estas, seriam elas, mais pomposas do que as que dispensariam a outros de maior categoria política. Concordo porém, com a simplicidade e a singeleza do silêncio, porque esta foi a sugestão de Bancada do Estado do Acre. Não nos cumpria fugir à sugestão levada a todos os membros desta Casa.

Sr. Presidente, aquele seringueiro bravo, aquele homem que era da realidade, energia e bondade, não arredava o pé desta Casa para conviver conosco, para nos informar de certos assuntos, para engrandecer e instruir,

cafa dia que passava as riquezas de Ceará, e aí atraíram as na casa, e fui eu ao Senado. Canino Coimbra era o nome dos enteados aí no Senado, e é nisso um tiquinho do qual tiveram os mais interessantes compromissos entre homens comandados da legião.

As homenagens que chegavam aí eram sempre as que traziam alegria, a alegria das sessões, que largam pedaços das suas malas trazem para lá, e com a simplicidade co-simplicidade, na certeza Sr. Presidente, de que o Senado jamais encarre, por um minuto sequer, mas suas encarregas providências, nas suas decisões provisórias.

O SR. EURIKO FERREIRA — Muito bem.
O SR. BARROS DE CARVALHO — ... sobre este fato que não abalojou as piastras destas Casas, mas feriu a sua honra. Não sei mais Sr. Presidente, como proceder para que vinguem não sómente o Senado da República, mas o povo brasileiro que é eterno para os homens capacitados de representar dignamente seus Estados e Regiões.

Quero manifestar minha convicção absoluta de que nenhum de nós transgira nas providências que V. Exa. adotar para que o Senado se recuperare do golpe profundo que a fatalidade desfechou sobre ele.

Eram estas as horas palavras. Sr. Presidente em nome da Maioria. — (Muito bem).

O SR. AARÃO STEINBRUCH

Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Aarão Steinbruch.

O SR. AARÃO STEINBRUCH

(Semi-revisão do orador) — Senhor Presidente, Senhores Senadores, lamentamos, lamentamos profundamente, o espetáculo inédito para esta Casa que aí todos foi dado presenciar na tarde de ontem, quando homens guindados à mais alta escala hierárquica do plano Legislativo, trouxeram para o recinto os seus recalques, os seus ócios, e por instantes fizeram imperar nesta Casa a lei da selva, abatendo um dos nossos melhores companheiros — José Kairala — que soube, pela sua generosidade, pela sua simplicidade, pelo tom profundamente humano com que encaminhava suas proposições e pelo contato diário que conhecemos mantinha, conquistar a amizade, não só dos seus colegas, como de todo o funcionalismo da Casa.

Mas, corno acentuaram os diversos representantes partidários com essento nesta Casa, que o sacrifício de um inocente não seja em vão, porque parece que é preciso sempre e em todo e qualquer acontecimento histórico, que uma tragédia se abata sobre uma instituição, para que elas sirva de exemplos ao nosso procedimento futuro. Não comprehende, não se justifica e nunca justifica, que homens que representam o povo se encaminhem para o Congresso, para as Assembleias portando armas como se quisessem delas fazer o seu maior argumento.

Despiorei — e deplorei tristemente — quando a Câmara dos Deputados rejeiou há bem pouco tempo, uma nobre proposição, determinando que nenhum parlamentar, armado, pudesse assistir às sessões.

Das tragédias, tiramos as lições. Ontem, foi a tragédia que se abateu sobre o Estados Unidos; hoje, é esta, que nos roubou um dos nossos melhores companheiros.

Disse, acertadamente, o nobre Senador Mem de Sá que é necessário que o Senado uma providência,

el o digo — imediatamente. A Justiça que compra o seu dever e nós, também, que saibamos cumprir o nosso, nista hora. (Muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Em votação o requerimento.

O SR. WILSON GONÇALVES

Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Wilson Gonçalves.

O SR. WILSON GONÇALVES

(Para encaminhar a votação) (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Senadores, há momentos em que é difícil silenciar. Nossa emoção mais profunda, nossa dor pungente, nossa saudade ao companheiro trágica e brutalmente desaparecido na tarde de ontem. Respeito, como outros colegas, a sensibilidade e o sentir da dor nobre representação acadiana nesta Casa. Duvidei porém, que fato de tal maneira gravidade se pudesse conter em nosso coração e nossa consciência, em manifestação da palavra mais viva e mais expressiva, da dor e da indignação. Talvez fosse desnecessário salientar-se, neste instante, aspectos marcantes da personalidade de José Kairala. Não obstante o curto espaço de tempo de seu convívio nesta Casa, pudemos, todos nós, Senadores e funcionários, descobrir suas pereninas virtudes através de uma simplicidade que tocava as raízes da humildade.

Não é a primeira vez que os justos e bons são sacrificados para servir de exemplo aos maus. Compungemo-nos a todos nós a perda irreparável desse ilustre colega, a perda do companheiro de Partido que através da palavra insuspeita do nobre Senador Oscar Passos, lutou bravamente em seu Estado em defesa dos postulados do Partido Social Democrático. Não podemos deixar de lamentar, também, e de um pai de família, cujo queninos, na orfandade, sem dúvida, a falta do anel que lhes deu a existência e lhes asseguraria o futuro.

Mas, Sr. Presidente, quando vim para esta Casa, não obstante saído da pequena Província do Ceará, vim imbuído dos deveres e do comportamento que todos nós devoramos terímos, e para isto, bastava que nos embrenhássemos pelas tradições gloriosas dos Anais desta Casa.

Então, ao tomar posse no cargo eleitoral para o qual me mandou o heróico povo da minha terra, tinha em mim, como, terei enquanto aqui tiver, a constante preocupação de manter intactas e, se possível, elevar, na ajuda aos mesmos eminentes companheiros, essas tradições, que são na verdade, o apanágio da própria brasiliade.

Jámas poderia pensar que acontecimentos como o que ontem se feriu nesta Casa pudessem ocorrer.

Quero, neste instante em que tenho a honra de manifestar o pensamento da Bancada do Partido Social Democrático, dizer que me penaliza sinceramente o desaparecimento daquele ilustre companheiro, da sorte trágica reservada à sua digna família; mas também tenho, com muita profundidade, pena das tradições glóriosas do Senado da República.

Sem dúvida, que assistimos todos nós ao tombar daquele companheiro em pleno exercício de seu mandato;

mas vimos também, golpeada fundo a memória, a dignidade e derradeira Casa. Se à Justiça, como não basta a licentou o nobre Senador Mem de Sá compete examinar a ação d'queles que infringiram a legislação penal, a nós nos cabe o dever, muito mais grave, de nos repreendermos a nós mesmos, de cumprir o compromisso que prestamos solenemente nesta Casa, de engrandecer o Senado e de exercer o mandato que nos foi conferido, em benefício da coletividade e, acima de tudo, das sagradas e glóriosas tradições do povo brasileiro.

Dentro desta linha de orientação, não compreenderia jamais que o Senado pudesse satisfazer-se, na sua dor e na sua dignidade, apenas com o silêncio expressivo da nossa saudade. Precisamos tomar uma atitude, se quisermos que as instituições democráticas sobrevivam neste País.

Aqui estou para declarar que o Partido Social Democrático, consciente da sua responsabilidade na manutenção do regime democrático em nossa terra, da seu apoio a todos aquelas medidas que na verdade tenham o encargo de restabelecer a honestidade, a dignidade e o civismo dentro da Casa, que possam tirar esta mácula — a meu ver indelével — tirar do livro da existência do Senado Federal esta página negra, que haverá de nos entristecer eternamente.

Com estas palavras, Sr. Presidente, exprimo a minha convicção de que saberemos cumprir o resto leve e corresponder às aspirações do povo brasileiro. (Muito bem).

O SR. AURÉLIO VIANA

Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Aurélio Viana.

O SR. AURÉLIO VIANA

(Para encaminhar a votação) O Senador Lino de Mattos, Líder do bloco dos pequenos partidos, chamado pela esposa, viou para o seu Estado e pediu-me que, em falando na homenagem póstuma que o Senado ao certo prestaria ao Senador José Kairala, lhe fizesse sentir dos motivos da sua ausência.

Sr. Presidente, creio que nesta hora há um Estado cujo povo está profundamente revoltado. Sinceramente envergonhado. E que clama por que a justica seja executada em toda a sua plenitude. Por igual e por inteiro...

Povo sofrido, o daquele Estado! Inquieto. Em expectativa permanente, em virtude da paixão e do ódio que lávra em certa área dos grupos dirigentes daquela unidade da Federação brasiliade.

O Estado das Alagoas, do proclamador da República, do seu consolidador, de professores famosos, Artur Ramos, Estácio de Lima, de escritores de pulso, como Graciliano Ramos, de poetas famosos — sofre hoje porque escolheu representantes que batiam sem pelo povo, pelas conquistas sociais, pela solução dos problemas que não sendo solucionados, pelo desespero terão de levar o povo à revolta, às lutas cruéis; que enviou seus representantes para esta Casa à fim de que trabalhassem, estudassem os problemas nacionais, os equacionasse, defendesse o direito à vida de cada cidadão, o respeito à vida humana, em nome de Deus eterno, o que está na Constituição.

Querida, é Juraram fazê-lo, mas ao contrário, ve o ódio que antiqua e destrói ao odiado e à quem odiá, explodir em pleno Senado da República.

Os insufladores, profissionais têm grande parte da culpa do que aconteceu ontem no Senado. Os covardes, as hienas de todos os matizes. Enquanto nós procurávamos evitar grupos de provocadores, de insufladores

do ódio, sopravam, agiam à esca, propagavam, traziam as que eram a sua terra para um dos maiores países — o Senado da república.

Sr. Presidente, não sei se ontem

foi posto um ponto final na grande tragedia do meu povo, da minha gente.

Não sei quem poderá evitá-la que

um Senador da República alma, em face dos preceitos constitucionais,

quem poderá obriga-lo a entregar sua alma, e não houver um desmamamento

dos espíritos, uma compreensão da função de cada qual, um respeito in-

teriorizado à Constituição e ao Legis-

lamento.

Para todos, sem distinção alguma,

sem discriminação alguma há, nem

de tudo, a Lei Divina estabelecida nos Mandamentos — não matarás.

Quem poderá evitá-lo? Sinto que estamos predispostos a dar uma satisfação ao povo brasileiro e a classe. Todos nos proclamamos católicos, uns, da religião da maioria, outros, da religião da minoria; todos cristãos. Pregamos, ali ao alto, o Jesus Crucificado. Em nome de Deus. juramos à Constituição. E matamos aqui dentro! E destruímos, aqui dentro, horas e vidas e, muitas vidas, até mesmo a liberdade, em nome da qual defendemos o direito à vida.

Sinto a tragédia da Democracia brasileira. Um fato como o de ontem abalou a convicção do povo nos seus representantes, porque vai em tudo.

Será que todos somos responsáveis pelo que aconteceu ontem e que veio de ontem? Mas não será assim que o povo encara nossa atitude? Serão más as instituições democráticas em consequência dos erros dos representantes do povo? Não acho que o sejam. Mas será assim que o povo está entendendo?

O bloco dos pequenos Partidos também está revoltado, indignado porque a tragédia de ontem provocou maior descrédito nas instituições democráticas. Não deveria ser-lhe, mas provocou. Pode ter efeitos mais danosos ainda porque uma vida foi roubada. Um dos bons amigos que fiz nesta Casa. Era simples, humilde, aquele homem. Como amava o Território do Acre! Mas era um amor que se revelava nos atos mais simples. Lembramo-nos, e creio que todos nós, nos lembramos. Trazia ele um frasco na mão e, então, convidei a cada um de nós — a mim, a todos — Senador: Venha cá, venha ver a maravilha que está neste frasco. Junta-yam grupos em torno dele. A maravilha o que era? Demonstra a fertilidade da terra, a riqueza da terra, a bondade do seu Território do Acre: era um caju, enorme. Requerendo ainda, ele havia colocado dentro, daquele frasco prendendo-o ao cajueiro: o caju cresceria, cresceria, e, então, trouxe-o do Acre para vermos o quanto aquela terra é bondosa, o quanto deveria ser aproveitada... o quanto deveria ser amada, o quanto deveria ser querida.

Homen simples, o seu amor às instituições democráticas era o que mais me comovia. Era a pedra de toque do seu caráter político que como sentia e como desejava que a genuína Democracia, em toda sua beleza e plenitude de vigisse neste País! Era de ver-se como, antes de falar, ele nos convocava. — "You fazer um discurso sobre o Acre e gostaria que o colega me quisesse. Se o colega concordasse comigo e me aprisasse, me apartasse..."

Não voltará mais. Já citei alguns versos de Tobias Barreto prevento à sua morte, o esquecimento dos homens. Assim terminava, num dos seus notáveis versos:

"Pobres, herinhos. Brotaram lúcos..."

E o esquecimento brotava também no seu túmulo!"

Quê Deus na Sua infinita sabedoria, nos toque a alma, e nós sintam

mos o toque d'vino, para que heme-nageemos sempre a memória daquele jovem de 39 anos que pereceu quando lutava pelo fortalecimento da Democracia no nosso País. Não foi porque lutava; quando lutava. Não esquecemos a sua morte trágica e assumimos, cada um de nós, com Respeito ou sem ele, o compromisso de lhe mais do que a lei escrita, de, em memória de Kairala, deixarmos la fera a nossa arma-de-fogo, o mato-purhal, a nossa faca. E desde que o ódio está aqui e vem de Ira para cima, então que aquelas providências para o mundo estejam confirmadas, porque digo por ci-
ente, ninguém se equivoca: pode Ser-lor morrer aqui dentro, mas que a Ira seja desferida pelo revólver na mão de outro Senador...

Diz-me queira que não, mas assim certas artes foram criadas do que podia acontecer ontem e anteontem e cento e cem, mas aconteceu ontem, ficaram todos evitados de que pudesse acontecer mal, tragédias, porque reacendeu-se o ódio que parcia ter amainado. E eu sei o que estou dizendo...

As medidas até agora postas em prática partiram da Presidência da Mesa; mas, as outras não dependem só da Presidência; dependem do Plenário do Senado da República. A Mesa fez a sua parte; o Senado fará a sua! Qual?

Sr. Presidente: S.s. Senadores, lamentando — todos nós lamentam — a morte de José Kairala. "Eu não quero morrer, não, a não ser na cama".

E isso que o povo vê, observa. Faz assim amanhã?

Infelizes dos que morrem como José Kairala morreu sem terem nem o direito de se defendê-los, de armar aberta, de coração aberto.

Tenho minhas eretas; outros têm as suas.

Nós, homens de doutrina, não é porque sejamos bons e ruins que somos, às vezes, combatentes ou defensores, é por causa das doutrinas que adoramos e defendemos. Aqui e hontem tinha a sua mas sabia apresentá-la de maneira tão singela que, em certos momentos, a gente era levada a crer que era de fato a sua maneira como se dirigia a cada um de nós. E o espírito libanês que casa com o nosso que havia nele em toda a sua grandeza. Teve uma infelicidade: morreu prematuramente. Deixou os filhos, a esposa e aquela amém, tão boa. Tanto chorava hoje e tanto continua chorando querer crer. Afirma que ela disse: "— Que tragedia a minha; ontem comemorava treze anos e cinco dias do assassinato do pai de José Kairala, e ontem o meu filho — e ela dizia "o meu filho" — o meu filho tão querido — junto ao esquife do seu filho, também morreu! Que fiz ele? E' a pergunta a um Senador, que é uma interrogatória a grande interrogatório.

Tenho apenas uma felicidade: é de não ver, nem de penetrar no coração de muitos que vão esquecer depressa, depressa demais, a tragedia de José Kairala a tragedia da Democracia brasileira, nos seus políticos eminentes e de cúpula. (Muito bem).

O SR. EDMUNDO LEVI

Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Edmundo Levi.

O SR. EDMUNDO LEVI

(Para encaminhar a votação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Senhores Senadores, peço-se no requerimento um minuto de silêncio em homenagem ao colega e companheiro morto.

Desde ontem depois do seu trágico desaparecimento, só o silêncio poderá traduzir os sentimentos de dor, de vergonha e de pesar que dominam a todos os Senadores da República do Brasil. O silêncio que fala à alma, o silêncio que toca às virtudes, o silêncio que tem palavras que o vocabulário não possui.

Seria difícil descrever a vida de um homem público em todos os traços de grandeza e de mesquinaria.

de preferência de J. é Kairala. Era daqui, justamente nesse lugar, que o nosso indito companheiro proferia aqueles discursos sobre o Acre, a que com tanto carinho se referiu o nobre Senador Antônio Viana. E aqui, a seu lado, muitas vezes ele, irmão amazônico, me dirigia lembrando o seu passado, a sua origem de simples filho de imigrantes sírios, que havia chegado ao mais alto cenáculo político do país. E exaltava o regime que lhe havia permitido galgar tão elevado posto. Dizia-me com orgulho seu entusiasmo e aquela sua crença: Por este País e por este regime, dará a própria vida.

Possivelmente, Sr. Presidente, Kairala deu aqui a sua vida em holocausto ao País que lhe serviu de Pátria e ao regime cujas vantagens ele tanto exaltava. Mas, o que é singular é que José Kairala veio das selvas, e lá nas selvas não encontrou nenhuma fera que lhe destruisse a vida. E veio para dentro do cenário da mais alta inteligência política do País, e aqui tombou, vítima da ceguice ou da inconsequência dos homens. Os homens fizeram com ele o que as feras não fizeram.

Kairala na sua simplicidade, na sua bondade irradiava simpatia, e, talvez por isso mesmo, a exemplo de São Francisco de Assis, ele amava-nos as próprias feras.

Sr. Presidente: Senhores Senadores, o Senado vai prestar-lhe a homenagem do silêncio; para mim não é o Senado, porque o silêncio é a voz da eternidade. E' através do silêncio que a Eternidade fala aos homens, então, é a própria eternidade, através do silêncio, que vai prestar também a sua homenagem a José Kairala, porque, no silêncio, o que a consciência e a bondade de Kairala reclamam é que do exemplo desta página de sangue, todos nós possamos adquirir a segurança de aqui convivermos, livremente, com, homens civilizados e cultos, lutando pelo direito, não trazendo para esta Casa aquilo que chamamos a "lei das selvas", mas fazendo respeitar a Lei das Leis, sobretudo a lei da consciência e a lei divina.

Sr. Presidente: minha liga, minha dor pelo desaparecimento de um homem bom, que era como se fosse meu irmão, me deixa magoado, o coração descontroleado e a emoção não me deixa continuar. Mas quero dizer que o Senado tem uma divida, ante os restos mortais de Kairala para com o futuro de todos os Senadores: a de batalhar para que amanhã, possamos vir a esta Casa, seguros de que não deixaremos órfãos os nossos filhos, como, tragicamente, ficaram órfãos os filhos do Senador José Kairala. (Muito bem!).

O SR. JOÃO AGRIPINO

Senhor Presidente peço a palavra para encaminhar a votação.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador João Agripino.

O SR. JOÃO AGRIPINO

(Para encaminhar a votação — Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, Senhores Senadores, peço-se no requerimento um minuto de silêncio em homenagem ao colega e companheiro morto.

Desde ontem depois do seu trágico desaparecimento, só o silêncio poderá traduzir os sentimentos de dor, de vergonha e de pesar que dominam a todos os Senadores da República do Brasil. O silêncio que fala à alma, o silêncio que toca às virtudes, o silêncio que tem palavras que o vocabulário não possui.

Seria difícil descrever a vida de um homem público em todos os traços de grandeza e de mesquinaria.

é uma vocação, vocação de servir, vocação de fazer o bem; é uma vocação de amor. E segundo a vocação, o político ou o homem público se submete ao julgamento do semelhante.

Na polêmica da oratória, desperdiam-se as paixões. Paixões que aplaudem, que louvam, que endevoram que enaltecem que engrandecem que sublimam e paixões que detram, que injuriam que caluniam, que abastardam que desfam o ódio. Ele é um jazida de que retira dia a dia, hora a hora, minuto a minuto tudo quanto pode fazer de bom. Vive em função dos outros, vive preocupado com o que pensam e com o que querem os outros, porque vive da opinião pública. Mas, pesar disso no coração de cada um deles, seja político ou homem público brotam sentimentos mesquinhos, e se atiram uns contra os outros, como se já não bastasse os afeitos a que ficam expostos. Como se já não bastasse as iras que despertam, eles também se destroem uns aos outros. Como que desaparece de cada homem o sentimento de grandeza ou de amor, e a adversidade quantas vezes toca o caráter de iniquidade e animosidade cruel, despertando o desejo de ver a surpreensa do inimigo.

São sentimentos contraditórios, difíceis de entender. E quando vemos o espetáculo de ontem, nos sentimos todos diminuídos, insignificantes cobertos de vergonha porque, se sabemos que as providências da Mesa ou dos próprios colegas podem ser as vezes eficientes e evitar ortes, incidentes e desacatos, sabemos que de nada elas valem que nada significam se não se desarmam primeiro os espíritos, não se eleva primeiramente a compreensão ou não se tem o sentimento de respeito e dignidade para com os outros e para com si próprio.

Numa Casa, qualquer que ela seja quando tem assento homens que se despejam desses sentimentos, não há regimento, não há regulamento, não há providências que impeçam que o luto desça sobre nós etingindo qualquer dos presentes ou dos ausentes membros da Casa.

E a nossa tristeza é maior porque houve a luta, afeitos às paixões compreendemos que no acção deles possa a serenidade, ou a prudência, ou o bom senso, ou o equilíbrio ceder lugar à loucura de uma paixão e levar um homem a suprimir a vida de outrem.

Mas, passada a paixão, passada a luta, é dever de cada um ter permanentemente no espírito a contingência de exercitar, cotidianamente, o aprimoramento da sua educação, para que dela decorra a compreensão de que a vida humana é o melhor patrimônio existente sobre a face da terra e que a ninguém é lícito suprimi-la.

Se há vocabulário, se existem palavras, elas nasceram e se criaram para o diálogo entre os homens inteligentes. Só os animais se exprimem pela violência.

O pior é que verificamos, na tragedia de ontem, que todos nós, sem exceção, éramos impotentes e todos, sem exceção — Senadores, membros da Mesa, servidores, jornalistas, expectadores — expúnhamos a vida. Não havia ninguém, em torno desta sala e dentro dela, que naquele instante sentisse um mínimo de tranquilidade quanto à sua segurança pessoal. E tombou precisamente o companheiro que quis fazer o bem dirigindo-se para um dos contendores na intenção de impedir um desfecho fatal.

Só o silêncio, Sr. Presidente, poderia extirpar da nossa memória e das nossas fisionomias a vergonha que nos cobre. Porque se o silêncio não pudesse traduzir o que sentimos, pelo menos teria o significado de encobrir o que todos sentem ou pensam de nós.

José Kairala, tendo origem modesta, como muitos de nós, e se tornado político, talvez tivesse como aspiração maior da vida chegar à Alta Câmara Legislativa da sua Pátria e conviver com a elite, com o que de mais selecionado houvesse no ambiente político e democrático da Nação. E aqui chegando, que orgulho, que vaidade teria despertado em todo a sua família, por ver que aquél rebento final atingira o posto máximo a que um cidadão de um longínquo Estado — o mais novo da Federação — poderia almejar.

Na sua humildade, cedo conquistaria a simpatia e a admiração de todos os seus companheiros. Revelava um espírito público incomum. Sendo em Líder da Oposição nesta Casa e Ele membro de um Partido governista, várias vezes contou com o seu voto, quando conclamava o seu espírito público à causa da Pátria, ainda que o interesse partidário pudesse recomendar uma decisão diferente. Jamais, durante o tempo em que permaneceu conosco, teve uma palavra áspera, um gesto, menos cortês ou menos polido, um traço menos respeitoso, uma atitude temperamental ou agressiva. Ele, precisamente este homem, foi o escolhido pelo destino, dentre todos os que estavam presentes, para a imolação. Melhor do que as providências que possam vir, será o nosso propósito de nos respeitarmos e aprendermos a respeitar a opinião do colega do companheiro.

E sem dúvida necessário que o Senado, como se fosse um só Senador, adote providências as mais severas e energicas para que não se pense que habitamos uma casa de tolerância. Que a lição, que tanto nos custa suportar, nos sirva a todos para aumentar o nosso poder de compreensão e não entendermos que o palavrão, a descompostura, sejam armas de defesa ou de convencimento. Só os que não raciocinam ou os que não têm causa alguma a defender ou os que se sentem logo repudiados por todos, ou ainda os que não sabem usar a palavra, só esses recorrem ao palavrão, à descompostura como instrumento de acovardamento ou como instrumento de intimidação. O que ignoram é que a intimidação maior reside precisamente no conceito que os seus Pares ficam a fazer de quem assim procede, porque no mesmo ato perdem, por inteiro, o respeito que deve merecer de seus Pares.

E certo, Sr. Presidente, embora sejam os propósitos de V. Exa, os de assegurar o que de melhor possa para a tranquilidade e a vida dos seus colegas, é certo que nenhum de nós pode ficar neste plenário exposto a episódios como o da tarde de ontem, quando nos sentamos, já não na poltrona que habitualmente ocupávamos, mas naquela que fosse um alvo mais difícil. Nenhum de nós admite que tenhamos, daí por diante, de sentar em qualquer destas cadeiras, sabendo, esperando, presumindo que possamos sair daí sem vida.

Se houver, nesta Casa, quem porventura se disponha a reproduzir, a qualquer tempo, os acontecimentos da tarde de ontem, melhor será que deixemos esta Casa ou que mandemos embora aquela que não seja digna dela, porque a vida que "recebemos mercê de Deus, só a Ele reconhecemos o direito de tirá-la. A José Kairala, nosso magnífico companheiro de poucos meses e de poucas horas cada dia, a mais sentida e profunda homenagem da Oposição, no Senado Federal, associando-se ao seu Partido, que, por vezé-lo, perdeu um extraordinário companheiro; associando-se ao Senado, para que, num só corpo, sem lágrimas, possamos, juntos, deplorar o seu desaparecimento, tão profundamente deplorado quanto profundamente sentido. (Muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Antônio Jucá, para encaminhar a votação.

O SR. ANTÔNIO JUCÁ

(Em encaminhamento de votação — Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, nobres Srs. Senadores profissionais da medicina durante vinte e cinco anos, quer na cátedra da Faculdade de Medicina, na clínica particular ou nos hospitais habituei-me a lutar contra a doença e a morte. Por isso mesmo talvez, na tarde de ontem, poucos companheiros tiveram ficado mais traumatizados, mais chocados do que eu, tanto mais que, impressionado com o que aqui aconteceu e procurando velar pela vida do companheiro que se extinguia, o visitei na própria sala de operações do Hospital Distrital. De lá gressando, apesar das esperanças do corpo médico daquele nosocomício, eu declarara ao Senador José Ermírio que pelo menos 99% das possibilidades eram contra, em face dos ferimentos que acabara de observar.

Por isso, Sr. Presidente razão teve o Senador Arthur Virgílio quando, emocionado, fez pontificar aqui e rei-nado da emoção sobre os sentimentos em seu protesto veemente contra a onda de ira, de ódio, o verdadeiro maremoto de paixões espúrias que vinha reinando nesta augusta Casa e que terminou, infelizmente, eliminando a obra-prima da criação: uma vida humana.

Kairala era o companheiro bom, ci-clotímico, extrovertido, sempre alegre, sempre disposto a servir, sempre disposto a fazer o bem. Ele, coitado, inocentemente avançou para um dos contendores procurando evitar que aquilo que todos nós, atônitos, observávamos, acontecesse. E teve sua preciosa vida eliminada.

Sr. Presidente, estou de mim para cemigo que a maior homenagem que poderíamos prestar à alma desarmada, à alma leve, à alma simples e soridente de Kairala seria que, a exemplo do que acontece nas universidades, nas fraternidades, em outros agrupamentos humanos, civizados, nós, Senadores da República, fizéssemos hoje aqui, um pacto de honra de jamais entrar, armados, nesta augusta Casa, de Senado brasileiro. Deixemos lá fora nossas armas! E que este pacto de honra seja trans-

mitido de geração em geração! (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador José Ermírio.

O SR. JOSÉ ERMÍRIO

(Para encaminhar a votação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, convivi muito, e diariamente, com o Senador José Kairala, homem habituado na luta em região das mais inóspitas do Brasil; acho mesmo que nenhum de nós desde a infância, passou pelas dificuldades experimentadas pelo nosso querido companheiro Kairala.

E' por isto que sinto o dever de observar, emocionado, o minuto de silêncio que o Senado vai prestar a esse ilustre brasileiro do Acre. Silêncio significa respeito, silêncio significa carinho, homenagem sincera do Senado. Durante ele enudeceram-se sentimentos maus e degenerados representar-se-á a dor do Senado por uma família enlutada. Honenear-se-á um companheiro que aqui lutou durante muitos meses, com o objetivo de levar alguma coisa de bom para o seu Estado.

Que o Senado, depois de votar esse minuto de silêncio, cumpra o seu dever, fazendo justiça àquele que já não existindo nesta terra, possa receber do Céu, onde está esta providência, tão desejada por todos nós. (Muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Josaphat Marinho.

O SR. JOSAPHAT MARINHO

(Para encaminhar a votação; não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, desvinculado, no momento, de compromissos partidários, quero juntar meus sentimentos de pesar e de protesto às graves manifestações de tristeza e de indignação traduzidas neste plenário.

Quero, particularmente, expressar meu assentimento às nobres, lúcidas e vigorosas palavras que proferei, inicialmente nesta Casa, na tarde de hoje, o Senador Artur Virgílio, Líder do Partido Trabalhista Brasileiro.

Efetivamente, se em outras oportunidades nesta mesma sessão le-

gislativa, temos nos reunido para lamentar o desaparecimento de companheiros, hoje aqui nos encontramos, dominados por sentimento que não se circunscreve nem pode circunscrever-se a pesar.

A morte do Senador José Kairala, efetivamente, na sobriedade desse salão, enlutou uma família; entristece os senadores; e, a depender do nosso comportamento, avulta o Senado.

Quem quer que entre numa casa como esta, eleito pelo povo, despe-se em grande parte das simples prerrogativas individuais de que goza lá fora.

Ao prestar-se perante V. Exa. Sr. Presidente, o juramento de respeitar a Constituição, contrai-se a grave obrigação de só praticar, equilibrando aqueles poderes que, segundo à própria Carta Magna, emanam do povo e em nome dele é exercido.

Não há inunidades por mais amplas e maiores que elas nos sejam conferidas, que nos dêem o poder de atentar contra qualquer dos nossos pares, contra qualquer cidadão que se encontre neste Plenário. Não podemos atentar nem por atos nem por palavras que ofendam a dignidade do estilo parlamentar. Esta é uma Casa que confere direitos mas que, por igual, impõe deveres, que atribui faculdades mas que, ao mesmo tempo exige limitações. Os deveres e os direitos, aqui, são mais do que em outro qualquer lugar, relativos, porque só podem ser exercitados em nome dos interesses públicos e a serviço deles. Aqui não nos cabe a desenvoltura resultante de ódios de rixas, de desentendimentos oriundos de móveis estranhos à vida parlamentar.

As palavras que aqui podemos proferir são aquelas reclamadas pelo interesse coletivo e nos limites permitidos pela Lei Interna da Casa; os atos que aqui podemos praticar são aqueles ditados pela origem do nosso mandato.

Durante longos meses, nesta sessão legislativa, vivemos ante a expectativa e angústia de um desentendimento que poderia ter consequências fatais. Ontem, desabou sobre esta Casa a desgraça que não queríamos. Já agora, qualquer tolerância é cumplicidade imperdoável!

O SR. PRESIDENTE:

Em votação o requerimento. Os Senhores Senadores que o aprovaram, queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Está aprovado.

Convido os Senhores Senadores e toda a assistência a que, durante um minuto, se mantenham de pé, em absoluto silêncio.

O PLENÁRIO, A ASSISTÊNCIA E OS FUNCIONÁRIOS PERMANECEM DE PÉ, EM PROFUNDO SILENCIO**O SR. PRESIDENTE:**

A Presidência cumprirá a determinação do Plenário, executando todas as demais providências previstas nos artigos 214, número II e 215, letra "a", do Regimento Interno.

Esta sessão será, pois levantada. Entretanto, a Presidência está no dever de convidar os Senhores Senadores para Sessão a realizar-se hoje, às 22 horas, com a seguinte:

ORDEM DO DIA**MATÉRIA EM REGIME DE URGÊNCIA**

Discussão, em turno único, do Projeto de lei da Câmara número 111, de 1963 (nº 1.245, de 1963, na Casa de origem), que prorroga, até 30 de julho de 1964, a vigência da Lei número 1.300, de 28 de dezembro de 1950, com as alterações posteriores (em regime de urgência, nos termos do artigo 326, número 5, c, do Regimento Interno, em virtude do Requerimento número 1.102, de 1963, do Sr. Senador Arthur Virgílio, Líder do Partido Trabalhista Brasileiro), dependendo de pronunciamento das Comissões de Legislação Social e de Economia.

MATÉRIA EM TRAMITAÇÃO NORMAL

Votação, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara número 106, de 1963 (nº 824, de 1963, na Casa de origem), que abre ao Poder Legislativo — Câmara dos Deputados — o crédito especial de Cr\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros) para atender a despesas que especifica, tendo Parecer favorável sob nº 790, de 1963, da Comissão de Finanças.

Está encerrada a sessão.

MESA

Presidente — Moura Andrade (PSL — SP).
 Vice-Presidente — Nogueira da Gama (PTB — MG).
 Primeiro-Secretário — Rui Palmeira (UDN — RJ).
 Segundo-Secretário — Gilberto Marinho (PSD — GB).
 Terceiro-Secretário — Adalberto Sena (PTB — ACRE).
 Quarto-Secretário — Cattete Pinheiro (PTN — PA).
 Primeiro-Suplente — Joaquim Parente (UDN — PI).
 Segundo-Suplente — Guido Mondin (PSD — RS).
 Terceiro-Suplente — Vasconcelos Torres (PTB — RJ).

REPRESENTAÇÃO PARTIDARIA**PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (PSD)**

1. José Guiomar Acre (em exercício)
2. Eugenio Barros — Maranhão.
3. Louão da Sáveira — Paraíba.
4. Eugenio Barros — Maranhão.
5. Sebastião Archer — Maranhão.
6. Victorino Freire (em exercício o Suplente, Sr. Miguel Lins) — Maranhão.
7. Siqueira Pacheco — Piauí.
8. Menezes Pimentel (em exercício o Suplente, Sr. Waldemar de Alcântara).
9. Wilson Gonçalves — Ceará.
10. Ruy Carneiro — Paraíba.
11. Leite Neto — Sergipe.
12. Antônio Balbino — Bahia.
13. Jefferson de Aguiar — Espírito Santo.
14. Gilberto Marinho — Guanabara.
15. Moura Andrade — São Paulo.
16. Atilio Fontana — Santa Catarina.
17. Guido Mondin — R. G. Sul.
18. Benedicto Valladares — Minas Gerais.
19. Filinto Müller.
20. José Feliciano — Goiás.
21. Juscelino Kubitschek — Goiás.
22. Pedro Ludovico — Goiás.

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO (PTB)

1. Adalberto Sena — Acre.
2. Oscar Passos — Acre.
3. Vivaldo Lima — Amazonas.
4. Edmundo Levi — Amazonas.
5. Artur Virgílio — Amazonas.
6. Antônio Juca — Ceará.
7. Dix-Huit Rosado — Rio Grande do Norte.
8. Argemiro de Figueiredo — Paraíba.
9. Barros Carvalho — Pernambuco.
10. Pessoá de Queiroz — Pernambuco.
11. José Ermírio — Pernambuco.
12. Silvestre Péricles — Alagoas.
13. Vasconcelos Torres — Rio de Janeiro.
14. Nelson Maculan (licenciado sem substituição) — Paraná.
15. Amaury Silva — Paraná (em exercício o suplente, Sr. Melo Braga).
16. Nogueira da Gama — Minas Gerais.
17. Bezerra Neto.

UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL (UDN)

1. Zacarias de Assunção — Pará.
2. Joaquim Parente — Piauí.
3. José Cândido — Piauí.
4. Dinarte Mariz — R. G. Norte.
5. João Agripino — Paraíba.
6. Rui Palmeira — Alagoas.
7. Eurico Rezende — Espírito Santo.
8. Afonso Arinos — Guanabara.
9. Padre Calazans — São Paulo.

SENADO FEDERAL**LIDERANÇAS****I — DOS BLOCOS PARTIDARIOS MAIORIA***Líder:*

Barros Carvalho — (PTB) — (PE)

Vice-Líderes:

Victorino Freire — (PSD — MA).

Vasconcelos Torres — (PTB — RJ).

Jefferson de Aguiar — (PSD — ES).

Lobão da Silveira — (PSD — PA).

Artur Virgílio — (PTB — AM).

Bezerra Neto — (PTB) — (MT).

MINORIA*Líder:*

João Agrípino — (UDN — PB).

Vice-Líderes:

Daniel Krieger — (UDN — RS).

Mem de Sá — (PL — RS).

PEQUENA REPRESENTAÇÕES

Líder:

Lino de Matos — (PTN — SP).

Vice-Líderes:

Aurelio Viana — (PDB — GB).

II — DOS PARTIDOS**PSD**

Benedicto Valladares — (MG).

Vice-Líderes:

Wilson Gonçalves — (CE).

Siqueira Pacheco — (PI).

Walfredo Gurgel — (RG).

PTB*Líder:*

Artur Virgílio — (AM).

Vice-Líderes:

Amauri Silva (licenciado) — (PR).

Vivaldo Lima — (AM).

Bezerra Neto — (MD).

UDN*Líder:*

Daniel Krieger — (RS).

Vice-Líderes:

Eurico Rezende — (ES).

Padre Calazans — (SP).

Adolfo Franco — (PR).

PL*Líder:*

Mem de Sá — (RS).

Vice-Líderes:

Aloysio de Carvalho — (BA).

PTN*Líder:*

Lino de Matos — (SP).

Vice-Líderes:

Cattete Pinheiro — (PA).

PSP*Líder:*

Miguel Couto — (RJ).

Vice-Líder:

Raul Giuberti — (ES).

COMISSÕES PERMANENTES**Comissão Diretora**

Moura Andrade — Presidente (PSD).

Nogueira da Gama (PTB).

Adalberto Sena (PTB).

Rui Palmeira (UDN).

Gilberto Marinho (PSD).

Cattete Pinheiro (PTN).

Joaquim Parente (UDN).

Guido Mondin (PSD),
Vasconcelos Torres (PTB).

Reuniões Quartas-feiras, às 10 horas.

Secretário: Evandro Mendes Viana.
Diretor-Geral.**Comissão de Agricultura**

(7 MEMBROS)

Presidente — Vago.
Vice-Presidente — Eugenio Barros (PSD).**COMPOSIÇÃO**

P. S. D.

TITULARESEugenio Barros,
José Feliciano.**SUPLENTES**1 Atilio Fontana,
2 Pedro Ludovico.**P. T. B.****TITULARES**Nelson Maculan (licenciado),
Dix-Huit Rosado,
Raul Giuberti.**SUPLENTES**1 Eduard Catalão (*),
2 Aarão Steinbruch,
3 Vago.**U. D. N.****TITULARES**Lopes da Costa,
Antônio Carlos.**SUPLENTES**1 Daniel Krieger,
2 João Agrípino.**SUBSTITUTOS****Reuniões**Quartas-feiras, às 16 horas.
Secretário: J. Ney Passos Dantas.
Auxiliar Legislativo PL-9.

(*) Em substituição do Senhor Nelson Maculan como titular.

Comissão de Constituição e Justiça (11 MEMBROS)Presidente — Milton Campos (UDN)
Vice-Presidente — Wilson Gonçalves (PSD)**COMPOSIÇÃO**

P. S. D.

TITULARESJefferson de Aguiar,
Rui Carneiro,
Lobão da Silva,
Wilson Gonçalves,
Josaphat Marinho.**SUPLENTES**1 Menezes Pimentel (licenciado),
2 Leite Neto,
3 Benedicto Valladares,
4 Aarão Steinbruch.**P. T. B.****TITULARES**Amaury Silva (licenciado),
Bezerra Neto,
Edmundo Levi.**SUPLENTES**1 Argemiro de Figueiredo (**),
2 Silvestre Péricles,
3 Melo Braga.**V. D. N.****TITULARES**Aloysio de Carvalho,
Eurico Rezende,
Milton Campos.

1. Alfonso Arantes
2. Daniel Krieger
3. Joaquim Agripino

Reuniões

Quarta-feira, às 16 horas
Secretário: Ronaldo Ferreira Dias
Oficial Legislativo PL-8.

*** Em substituição do Senhor
Amaury Silva, como titular

Comissão
do Distrito Federal

(7 MEMBROS)

Presidente — Lino de Matos.
Vice-Presidente — Pedro Ludovico.

COMPOSIÇÃO

P. S. D.

TITULARES

Menezes Pimentel,
Pedro Ludovico,
Lino de Matos.

SUPLENTES

Filinto Müller,
Eugenio Barros,
Heribaldo Vieira.

P. T. B.

TITULARES

Oscar Passos,
Dix-Huit Rosado.

SUPLENTES

Aarão Steinbruch,
Antônio Jucá.

U. D. N.

TITULARES

Dinarte Mariz,
Eurico Rezende.

SUPLENTES

Lopes da Costa,
Zacarias de Assunção.

REUNIÕES

Quintas-feiras às 10 horas.
Secretário: Julieta Ribeiro dos Santos.
Oficial Legislativo PL-8.

Comissão de Economia

(9 MEMBROS)

Presidente — Filinto Müller (PSD).
Vice-Presidente — José Ermírio (PIB).

COMPOSIÇÃO

P. S. D.

TITULARES

Filinto Müller,
Eugenio Barros.
Atílio Fontana.
José Guiomard (licenciado).

SUPLENTES

Jefferson de Aguiar (**),
Sigefredo Pacheco,
Sebastião Archer,
Josaphat Marinho.

SUBSTITUTOS

José Kairala.

P. T. B.

TITULARES

José Ermírio,
Nelson Maculan (licenciado),
Júlio Leite.

SUPLENTES

Oscar Passos (**),
Bezerra Neto.

SUBSTITUTO

Melo Braga

... A indica

U. D. N.

TITULARES

Adolfo Franco
Lopes da Costa

SUPLENTES

1. José Cândido.
2. Zacarias de Assunção.
Reuniões terça-feira — 16,00 horas.
Secretário: Cid Brugger. Auxiliar Legislativo PL-10.

(*) — Em substituição ao Senhor José Guiomard, como titular.
(**) — Em substituição ao Senhor Nelson Maculan, como titular.

P. T. B.

TITULARES

Argemiro de Figueiredo
Bertra Neto.
Dix-Huit Rosado.
Pessoa de Queiroz
José Ermírio.

SUPLENTES

1. Nelson Maculan (licenciado).
2. Lino de Matos.
3. Amaury Silva (licenciado).
4. Aurélio Viana.
5. Antônio Jucá.

SUBSTITUTOS

1. Edmundo Levi.
2. Melo Braga.

U. D.

TITULARES

Daniel Krieger.
Dinarte Mariz.
Irineu Bornhausen.
Lopes da Costa.

SUPLENTES

1. Adolfo Franco.
2. Eurico Rezende.
3. João Agripino.
4. Milton Campos.

PL

TITULARES

Mem de Sá.

SUPLENTES

1. Aloisio de Carvalho.
Reuniões: 4ª feiras — 10,00 horas.

Secretário: Cid Brugger. Auxiliar Legislativo, PL-10.

Comissão
de Educação e Cultura

(7 MEMBROS)

Presidente — Menezes Pimentel
(PSD)

Vice-Presidente — Padre Calazans — (UDN)

COMPOSIÇÃO

P. S. D.

TITULARES

Menezes Pimentel
Walfrido Gurgel

SUPLENTES

1. Benedito Valladares

2. Sigefredo Pacheco

SUBSTITUTOS

1. Leite Neto

P. T. B.

TITULARES

Pessoa de Queiroz
Amaury Silva (licenciado)

SUPLENTES

1. Vago.

2. Vago.

U. D. N.

TITULARES

Antonio Carlos
Padre Calazans
Mem de Sá

SUPLENTES

1. Adolfo Franco

2. Milton Campos

3. Arnon de Melo

Reuniões: 6ªs-feiras — 16,00 horas.

Secretário: Vera de Alvarenga Ma-
fra, Oficial Legislativo PL-7.

Comissão de Finanças

(18 MEMBROS)

Presidente — Argemiro de Figuei-
redo — (PTB).

Vice-Presidente — Daniel Krieger
— (UDN).

P. S. P.

COMPOSIÇÃO

TITULARES

Victorino Freire.
Lobão da Silveira.
Sigefredo Pacheco.
Wilson Gonçalves.
Leite Neto.

SUPLENTES

1. José Guiomard (licenciado).
2. Eugenio Barros.
3. Menezes Pimentel.
4. Atílio Fontana.
5. Pedro Ludovico.

SUBSTITUTOS

1. José Kairala.

P. T. B.

TITULARES

Argemiro de Figueiredo
Bertra Neto.
Dix-Huit Rosado.
Pessoa de Queiroz
José Ermírio.

SUPLENTES

1. Nelson Maculan (licenciado).
2. Lino de Matos.
3. Amaury Silva (licenciado).
4. Aurélio Viana.
5. Antônio Jucá.

SUBSTITUTOS

1. Edmundo Levi.
2. Melo Braga.

U. D.

TITULARES

Daniel Krieger.
Dinarte Mariz.
Irineu Bornhausen.
Lopes da Costa.

SUPLENTES

1. Lopes da Costa.
4. Zacarias de Assunção

Reuniões: 4 s. feira, às 10 horas

SUPL. TPS

Secretário: Vera de Alvarenga Ma-
fra, Oficial Legislativo, PL-7.

(*) — Em Substituição ao Senhor
José Guiomard como titular.
(**) — Em substituição ao Senhor
Amaury Silva como titular.

Comissão

do Polígono das Sêcas

(7 MFVRCS)

Presidente — Ruy Carneiro (PSD)
Vice-Presidente — Aurélio Viana
(PDS).

COMPOSIÇÃO

P. S. D.

TITULARES

Waldson Gonçalves
Ruy Carneiro

SUPLENTES

1. Sigefredo Pacheco
2. Leite Neto

T. B.

TITULARES

Dix-Huit Rosado
Aurélio Viana

SUPLENTES

1. Argemiro de Figueiredo
2. Aron de Melo
3. Julio Leite

U. D. N.

TITULARES

Dinarte Mariz
José Cândido

SUPLENTES

1. João Agripino
2. Lopes da Costa

REUNIÕES

Reuniões: 5as feiras — 16 horas.

Secretário: Ney Passos Dantus.
Auxiliar Legislativo, PL-9.

Comissão de Redação

(6 MEMBROS)

Presidente — Dix-Huit Rosado
(PTB).
Vice-Presidente — Padre Calazans.

COMPOSIÇÃO

P. S. D.

TITULARES

Walfrido Gurgel
Sebastião Archer

SUPLENTES

1. Lobão da Silveira.
2. José Feliciano.

SUBSTITUTOS

1. Menezes Pimentel (licenciado).
P. T. B.

TITULARES

Dix-Huit Rosado.
Sebastião Archer

SUPLENTES

1. Heribaldo Vieira.
U. D. N.

TITULARES

Padre Calazans.
Júlio Leite.

SUPLENTES

1. João Agripino.
2. Josaphat Marinho.
Reuniões: 4ªs Feiras às 16 horas

Secretário: Sarah Abrahão. Oficial Legislativo, PL-9.

Comissão de Relações Exteriores

(11 MEMBROS)

Presidente — Jefferson de Aguiar (PSD).

Vice-Presidente — Passos de Queiroz (PTB).

COMPOSIÇÃO

P. S. D.

TITULARES

Benedicto Valladares,
Fábio Müller,
Jefferson de Aguiar,
Aarão Steinbruch.

SUPLENTES

1. Menezes Pimentel.
2. Ruy Carneiro.
3. José Guimard (Licenciado).
4. Victorino Freire.

SUBSTITUTOS

1. José Kairala.

P. I. B.

TITULARES

Pessoa de Queiroz
Vivendo Lúmia,
Eduardo Catalão.

SUPLENTES

1. Oscar Passos.
2. Argemiro de Figueiredo.
3. Antônio Jucá.

U. D. N

TITULARES

Antônio Carlos,
José Cândido,
Padre Calazans,
Arnon de Melo.

SUPLENTES

1. Daniel Krieger.
2. Euricé Rezende.
3. João Agrípino.
4. Mém de Sá.

Reuniões: 5ªs-feiras — 15,00 horas

Secretário: Castejon J. B. Branco
Oficial Legislativo, PL-8.**Comissão de Saúde**

(15 MEMBROS)

Presidente — Lopes da Costa — UDN.

Vice-Presidente — Dix-Huit Rosado (PTB).

COMPOSIÇÃO

P. S. D.

TITULARES

Pedro Ludovico
Sigefredo Pacheco

SUPLENTES

1. Eugenio Bastos
2. Walredo Gurgel

P. I. B.

TITULARES

Dix-Huit Rosado
Suplentes

Antônio Jucá

U. D. N.

SUPLENTES

Lopes da Costa

SUPLENTES

Padre Calazans

SUPLENTE

Raul Giuberti

Reuniões: Quintas-feiras — 15 horas.

Secretário: Eduardo Rui Barbosa
Auxiliar Legislativo PL-10.**Comissão de Segurança Nacional**

(7 MEMBROS)

Presidente — Zacarias de Assunção (UDN).

Vice-Presidente — Silvestre Péricles (PTB).

COMPOSIÇÃO

PSD

TITULARES

José Guimard (Licenciado)
Victorino Freire

SUPLENTE

1. Ruy Carneiro

1. Atilio Fontana (*)

SUBSTITUTO

2. José Kairala

P. I. B.

TITULARES

Silvestre Péricles
Oscar Passos

SUPLENTE

1. Dix-Huit Rosado

2. Vago.

U. D. N.

TITULARES

Irineu Bornhausen
Zacharias de Assunção

SUPLENTE

1. Adolfo Franco

2. Euricé Resende

P. S. B.

TITULAR

Raul Giuberti

SUPLENTE

1. Miguel Couto

Reuniões: Quintas-feiras — 16 horas.

Secretário: Alexandre Pfaender, Oficial Legislativo PL-8.

— (2) — Em substituição ao Sr. José Guimard, como titular.

Comissão de Serviço Público Civil

(7 MEMBROS)

Presidente — Silvestre Péricles (PTB).

Vice-Presidente — Leite Neto (PSD)

COMPOSIÇÃO

PSD

TITULARES

Leite Neto
Sigefredo Pacheco

SUPLENTE

1. Victorino Freire

2. Benedicto Valladares

PTB

TITULAR

Silvestre Péricles
Nelson Maculan (Licenciado)

SUPLENTE

1. Edmundo Levi

2. Vago

U. D. N.

TITULAR

Antonio Carlos

PRORROGAÇÕES:

Antonio Carlos
Padre Calazans

SUPLENTE

1. Dinarte Marins

2. Lopes da Costa

PL

TITULAR

Aloysio de Carvalho

SUPLENTE

Mem de Sá

Reuniões: Terças-feiras — 16,00 horas.

Secretário: J. Neves Passos Dantas
Auxiliar Legislativo, PL-9.**Comissão de Transportes, Comunicações e Obras Públicas**

(6 MEMBROS)

Presidente José Pelegrinó (PSD)

Vice-Presidente — Irineu Bornhausen (UDN).

PSD

TITULARES

José Pelegrinó

Sebastião Archer

SUPLENTE

1. Jefferson de Aguiar

2. Filinto Muller

PTB

TITULARES

Bezerra Neto

Lino de Matos

SUPLENTE

1. Silvestre Péricles

UDN

TITULAR

Irineu Bornhausen

SUPLENTE

Zacharias de Assunção

Reuniões: Quartas-feiras — 16,00 horas.

Secretário: Alexandre Pfaender, Oficial Legislativo, PL-8.

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 2, de 1961.

Dispõe sobre: Altera os artigos 26, 56, 58, 60, 110 e o parágrafo único do art. 119 da Constituição Federal.

— organização administrativa do Distrito Federal;

— vencimento dos desembargadores do Tribunal de Justiça do Distrito Federal;

— regime de rendas do Distrito Federal;

— composição da Câmara dos Deputados e do Senado Federal e do Tribunal Superior Eleitoral;

— processo de escolha do Presidente e do Vice-Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal;

— aplicação da cota do imposto de renda — inada aos Municípios;

Eleita em 15-6-1961, com exceção dos Srs. Senadores:

Barros Carvalho — designado em 30-2-1962;

Nelson Maculan — designado em 15-5-1963;

Lopes da Costa — designado em 23-4-1963;

Lopes da Costa — designado em 29-10-1962.

SUPLENTE

Até 14-12-1962 — Requerimento número 611-61, aprovado em 15-12-61;
Até 15-12-1963 — Requerimento número 778-62, aprovado em 12-12-62.

Membros — Partidos

- 1 Jefferson de Aguiar — Relator PSD.
- 2 Lobão da Silveira — PSD.
- 3 Ruy Carneiro — PSD.
- 4 Benedito Valladares — PSD.
- 5 Wilson Gonçalves — PSD.
- 6 Nelson Maculan — PTB.
- 7 Silvestre Péricles — PTB
- 8 Nogueira da Gama — PTB.
- 9 Barros Carvalho — PTB
- 10 Daniel Krieger — Vice-Presidente — UDN.
- 11 Lopes da Costa — UDN.
- 12 Milton Campos — UDN.
- 13 Heribaldo Vieira — UDN.
- 14 Ruy Palmeira — UDN
- 15 Aloysio de Carvalho — PL
- 16 Mem de Sá — PL

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 3, de 1961.

Altera o § 1º do art. 181 da Constituição Federal.

(Aposentadoria do funcionário aos trinta anos de serviço)

Eleita em 21-5-62, salvo os Srs. Senadores:

Lobão da Silveira,
Wilson Gonçalves e
Amáury Silva, designado em 23 de abril de 1963.

PRORROGAÇÕES:

Até 16-12-1962 — Requerimento número 610-61 aprovado em 14-12-1961.

Até 15-12-1963 — Requerimento número 788-62, aprovado em 12 de dezembro de 1962.

Membros — Partidos

- 1 Jefferson de Aguiar — PSD
- 2 Lobão da Silveira — Relator PSD.
- 3 Ruy Carneiro — PSD.
- 4 Benedito Valladares — PSD.
- 5 Wilson Gonçalves — PSD.
- 6 Silvestre Péricles — Relator PTB.
- 7 Amáury Silva — PTB.
- 8 D. C. N. 24-8-63 (S. I.) pág 2 13
- 9 Baetos Carvalho — PTB.
- 10 Daniel Krieger — UDN.
- 11 Lopes da Costa — UDN.
- 12 Milton Campos — UDN.
- 13 Ruy Palmeira — UDN.
- 14 Heribaldo Vieira — UDN.
- 15 Aloysio de Carvalho — Presidente — PL.
- 16 Mem de Sá — PL

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 4, de 1961.Da nova redação ao item II do art. 95 da Constituição Federal:
(irredutibilidade dos vencimentos dos juizes).

Eleita em 27-6-61, salvo os Senhores Senadores.

Lopes da Costa, designado em 29 de outubro de 1962;

Lobão da Silveira, designado em 23 de abril de 1963;

Bezerra Neto, designado em 23 de abril de 1963.

PRORROGAÇÕES:

Até 15-12-1962 — Requerimento número 609-61, aprovado em 14-12-61;

Até 15-12-63 — Requerimento número 779-62; aprovado em 12-12-62.

Membros — Partidos

- 1 Jefferson de Aguiar — PSD.
- 2 Lobão da Silveira — PSD.
- 3 Ruy Carneiro — PSD.
- 4 Guido Mondin — PSD.
- 5 Wilson Gonçalves — PSD.
- 6 Silvestre Péricles — PTB.
- 7 Bezerra Neto — PTB.
- 8 Nogueira da Gama — PTE
- 9 Barros Carvalho — PTB.
- 10 Daniel Krieger — UDN.
- 11 L. P. de Costa — UDN
- 12 Milton Campos — Vice-Presidente — UDN
- 13 Heribaldo Vieira — UDN.
- 14 Ruy Palmeira — UDN.
- 15 Aloysio de Carvalho — PL
- 16 Mário de Sa — PL.

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 7 de 1961.

Da nova redação ao art. 65, item I, da Constituição Federal.

Dispõe sobre as matérias da competência privativa do Senado, incluindo as de propor a exoneração dos Chefes de missão diplomática de caráter permanente e apesar o estabelecimento, rompimento e reavamento de relações diplomáticas com países estrangeiros.

Eleita em 4 de outubro de 1961, salvo os Srs. Senadores:

Guido Mondin — designado em 29 de outubro de 1962;

Vivaldo Lima — designado em 30 de março de 1962;

Ruy Carneiro — designado em 23 de abril de 1963;

Wilson Gonçalves — designado em 23 de abril de 1963;

Eurico Rezende — designado em 23 de abril de 1963;

Pinto Ferreira — designado em 20 de abril de 1963;

Amaury Silva — designado em 28 de abril de 1963;

Prorrogações:

Até 15 de dezembro de 1962 — Requerimento nº 7-61 aprovado em 14 de dezembro de 1961.

Até 16 de dezembro de 1963 — Requerimento nº 780-62 aprovado em 12 de dezembro de 1962.

Membros — Partidos

- 1 Menezes Pimentel — PSD
- 2 Wilson Gonçalves — PSD
- 3 Lobão da Silveira — PSD
- 4 Ruy Carneiro — PSD
- 5 Guido Mondin — PSD
- 6 Silvestre Péricles — PSD
- 7 Vivaldo Lima — PTB
- 8 Amaury Silva — PTB
- 9 Pinto Ferreira — PTB
- 10 Daniel Krieger — UDN
- 11 Eurico Rezende — UDN
- 12 Milton Campos — UDN
- 13 Heribaldo Vieira — UDN
- 14 Lopes da Costa — UDN
- 15 Aloysio de Carvalho — PL
- 16 Lino de Matos — PTN.

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 8, de 1961.

Acrescenta item ao art. 3º do Capítulo II — Presidente da República — da Emenda Constitucional nº 4 de 1961, que instituiu o sistema parlamentar de governo (Sobre a exoneração por proposta do Senado do chefe de missão diplomática de caráter permanente).

Eleita em 5 de outubro de 1961, salvo os Srs. Senadores:

Vivaldo Lima — Designado em 30 de março de 1962;

Guido Mondin — Designado em 30 de outubro de 1962;

Jefferson de Aguiar — Designado em 23 de abril de 1963;

Ruy Carneiro — Designado em 29 de abril de 1963;

Eurico Rezende — Designado em 23 de abril de 1963;

Pinto Ferreira — Designado em 23 de abril de 1963;

Bezerra Neto — Designado em 23 de abril de 1962.

Amaury Silva — designado em 23 abril de 1962.

Prorrogações:

Até 15 de dezembro de 1962 — Requerimento nº 608-61 aprovado em 14 de dezembro de 1961.

Até 15 de dezembro de 1963 — Requerimento nº 781-62 aprovado em 2 de dezembro de 1962.

Membros — Partidos

- 1 Menezes Pimentel — PSD
- 2 Ruy Carneiro — PSD
- 3 Lobão da Silveira — PSD
- 4 Feijer de Aguiar — PSD
- 5 Guido Mondin — PSD
- 6 Pinto Ferreira — PSB
- 7 Bezerra Neto — PTB
- 8 Araury Silva — TB
- 9 Vivaldo Lima — PTB
- 10 Daniel Krieger — UDN
- 11 Eurico Rezende — UDN
- 12 Milton Campos — UDN
- 13 Heribaldo Vieira — UDN
- 14 Lopes da Costa — UDN
- 15 Aloysio de Carvalho — PL
- 16 Lino de Matos — PTN.

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição

Acrescenta dispositivo ao artigo 15 revoga o item V e o § 6º do artigo 19 substitui o § 5º do artigo 19 e o art. 22 da Constituição

(Modifica o regime de discriminação de rendas).

Eleita em 20 de novembro de 1961, salvo os Srs. Senadores:

Barros Carvalho — Designado em 30 de março de 1962;

Guido Mondin — Designado em 19 de outubro de 1962;

Jefferson de Aguiar — Designado em 28 de abril de 1963;

Ruy Carneiro — Designado em 23 de abril de 1963;

Eurico Rezende — Designado em 23 de abril de 1963;

Amaury Silva — Designado em 23 de abril de 1963;

Bezerra Neto — Designado em 23 de abril de 1963;

Pinto Ferreira — Designado em 23 de abril de 1963;

Prorrogações:

Até 15 de dezembro de 1962 — Requerimento nº 605-61 aprovado em 14 de dezembro de 1961;

Até 15 de dezembro de 1963 — Requerimento nº 782-62 aprovado em 12 de dezembro de 1962.

Membros — Partidos

- 1 Jefferson de Aguiar — PSD
- 2 Menezes Pimentel — PSD
- 3 Filinto Müller — PSD
- 4 Guido Mondin — PSD
- 5 Ruy Carneiro — PSD
- 6 Amaury Silva — PTB
- 7 Barros Carvalho — PTB
- 8 Argemiro Figueiredo — PTB
- 9 Bezerra Neto — PTB
- 10 Daniel Krieger — UDN
- 11 Eurico Rezende — UDN
- 12 Milton Campos — UDN
- 13 Heribaldo Vieira — UDN
- 14 Ruy Palmeira — UDN
- 15 Aloysio de Carvalho — PL
- 16 Lino de Matos — PTN.

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 10, de 1961.

Acrescenta parágrafo ao art. 15 da Constituição Federal aplicando a parcela proveniente das cotas de imposto destinadas aos Municípios).

Eleita em 28.2.1962, salvo os Srs. Senadores:

Lopes da Costa — Designado em 30.3.1962;

Guido Mondin — Designado em 29.10.1962;

Wilson Gonçalves — Designado em 23.4.1963;

Eurico Rezende — Designado em 23.4.1963;

João Agrípino — Designado em 23.4.1963;

Silvestre Péricles — Designado em 23.4.1963;

Cattete Pinheiro — Designado em 23.4.1963.

Senadores — Partidos

- 1 Jefferson de Aguiar — PSD
- 2 Wilson Gonçalves — PSD
- 3 Ruy Carneiro — PSD
- 4 Lobão da Silveira — PSD
- 5 Leite Neto — PSD
- 6 Menezes Pimentel — PSD
- 7 Silvestre Péricles — PTB
- 8 Nogueira da Gama — PTB
- 9 Barros Carvalho — PTB
- 10 Milton Campos — UDN
- 11 Heribaldo Vieira — UDN
- 12 Lopes da Costa — UDN
- 13 João Agrípino — UDN
- 14 Eurico Rezende — UDN
- 15 Josaphat Marinho — S/legenda
- 16 Lino de Matos — PTN.

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 11, de 1963.

Acrescenta parágrafos 4º e 5º ao art. 28 da Constituição Federal (Criação de novos Municípios).

Eleita em 28.3.1962, salvo os Srs. Senadores:

Guido Mondin — Designado em 29.10.1962;

Wilson Gonçalves — Designado em 23.4.1963;

Eurico Rezende — Designado em 23.4.1963;

João Agrípino — Designado em 23.4.1963;

Cattete Pinheiro — Designado em 23.4.1963.

Prorrogação:

Até 15-12-1963 — Requerimento nº 784-62, aprovado em 12-12-62.

Membros — Partidos

- 1 Jefferson de Aguiar — PSD
- 2 Wilson Gonçalves — PSD
- 3 Ruy Carneiro — PSD
- 4 Lobão da Silveira — PSD
- 5 Leite Neto — PSD
- 6 Menezes Pimentel — PSD
- 7 Silvestre Péricles — PTB
- 8 Nogueira da Gama — PTB
- 9 Barros Carvalho — PTB
- 10 Milton Campos — UDN
- 11 Heribaldo Vieira — UDN
- 12 Eurico Rezende — UDN
- 13 João Agrípino — UDN
- 14 Lopes da Costa — UDN
- 15 Aloysio de Carvalho — PL
- 16 Catete Pinheiro — PTN

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 1, de 1962.

(Altera a redação do art. 123 da Constituição referente a imunidade de concurso para a investidura em cargo inicial da carreira, instituindo a provisão de nomeações interinas).

Eleita em 10-5-1962 salvo os Srs. Senadores:

Menezes Pimentel — Designado em 15-5-1962;

Wilson Gonçalves — Designado em 23-4-1963;

Leite Neto — Designado em 23-4-1963;

Eurico Rezende — Designado em 23-4-1963;

João Agrípino — Designado em 23-4-1963;

Aurelio Vianna — Designado em 23-4-1963.

Prorrogação:

Até 15-12-1963 — Requerimento nº 785-62, aprovado em 12-12-1963.

Membros — Partidos

- 1 Jefferson de Aguiar — PSD
- 2 Wilson Gonçalves — PSD
- 3 Ruy Carneiro — PSD
- 4 Lobão da Silveira — PSD
- 5 Leite Neto — PSD
- 6 Menezes Pimentel — PSD
- 7 Silvestre Péricles — PTB
- 8 Nogueira da Gama — PTB
- 9 Barros Carvalho — PTB
- 10 Milton Campos — UDN
- 11 Heribaldo Vieira — UDN
- 12 Eurico Rezende — UDN
- 13 João Agrípino — UDN
- 14 Daniel Krieger — UDN
- 15 Aloysio de Carvalho — PL
- 16 Aurélio Vianna — PSD.

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 2, de 1962.

(Institui nova discriminação de rendas em favor dos Municípios brasileiros).

Eleita em 23-5-1962, salvo os Srs. Senadores:

Wilson Gonçalves — Designado em 23-4-1963;

Leite Neto — Designado em 23-4-1963;

Josaphat Marinho — Designado em 23-4-1963;

Eurico Rezende — Designado em 23-4-1963.

Prorrogação:

Até 15-12-1962 — Requerimento nº 786-62, aprovado em 12-12-1962.

Membros — Partidos

- 1 Jefferson de Aguiar — PSD
- 2 Wilson Gonçalves — PSD
- 3 Ruy Carneiro — PSD
- 4 Lobão da Silveira — PSD
- 5 Leite Neto — PSD
- 6 Menezes Pimentel — PSD
- 7 Silvestre Péricles — PTB
- 8 Nogueira da Gama — PTB
- 9 Barros Carvalho — PTB
- 10 Milton Campos — UDN
- 11 Heribaldo Vieira — UDN
- 12 Eurico Rezende — UDN
- 13 João Agrípino — UDN
- 14 Lopes da Costa — UDN
- 15 Aloysio de Carvalho — PL
- 16 Catete Pinheiro — PTN

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 3, de 1962.

Dispõe sobre a data do plebiscito previsto na Emenda Constitucional nº 4.

Eleita em 13/7/1962, salvo os Srs. Senadores.

Wilson Gonçalves
Leite Neto
João Agripino
Eurico Rezende e
Josaphat Marinho (designado em 23/4/1963).

Prorrogação:

Até 15/12/1963 — Requerimento nº 787-62, aprovado em 12/12/1962.

Membros — Partidos

1	Jefferson de Aguiar — PSD
2	Wilson Gonçalves — PSD
3	Ruy Carneiro — PSD
4	Lobão da Silveira — PSD
5	Benedicto Valladares — PSD
6	Menezes Pimentel — PSD
7	Leite Neto — PSD
8	Silvestre Péricles — PTB
9	Nogueira da Gama — PTB
10	Barros Carvalho — PTB
11	Milton Campos — UDN
12	Heribaldo Vieira — UDN
13	João Agripino — UDN
14	Eurico Rezende — UDN
15	Mem de Sa — PL
16	Josaphat Marinho — S/legenda

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 5 de 1962.

Da nova redação ao art. 20 da Constituição.

Determina a entrega aos Municípios de 30% da arrecadação dos Estados quando exceder as rendas municipais.

Eleita em 13/9/1962, salvo os Srs. Senadores.
Wilson Gonçalves
Leite Neto
Josaphat Marinho
Eurico Rezende
Nelson Couto (designado em 23 de abril de 1963).

Prorrogação:

Até 15/12/1963 — Requerimento nº 730-62, aprovado em 12/12/62.

Membros — Partidos

1	Jefferson de Aguiar — PSD
2	Ruy Carneiro — PSD
3	Lobão da Silveira — PSD
4	Wilson Gonçalves — PSD
5	Benedicto Valladares — PSD
6	Menezes Pimentel — PSD
7	PTB
8	Leite Neto — PTB
9	Barros Carvalho — PTB
10	Milton Campos — UDN
11	Heribaldo Vieira — UDN
12	João Agripino — UDN
13	Eurico Rezende — UDN
14	Mem de Sa — PL
15	Nelson Couto — PSD

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 6, de 1962.

Altera a redação dos §§ 1º e 2º do art. 60 da Constituição Federal.

Aumenta para 4 o número de representantes dos Estados e do Distrito Federal no Senado.

Eleita em 13/9/1962, salvo os Srs. Senadores.
Josaphat Marinho
Wilson Gonçalves
Eurico Rezende
Julio Leite (designados em 23 de abril de 1963).

Proposição:

Até 15/12/1963 — Requerimento nº 790-62, aprovado em 12/12/1962.

Membros — Partidos

1	Jefferson de Aguiar — PSD
2	Ruy Carneiro — PSD
3	Lobão da Silveira — PSD
4	Wilson Gonçalves — PSD
5	Benedicto Valladares — PSD
6	Menezes Pimentel — PSD
7	Vago — PTB
8	Nogueira da Gama — PTB
9	Barros Carvalho — PTB
10	Milton Campos — UDN
11	Heribaldo Vieira — UDN
12	Josaphat Marinho — UDN
13	Daniel Krieger — UDN
14	Eurico Rezende — UDN
15	Mem de Sa — PL
16	Julio Leite — PR

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 7, de 1962.

Revoga a Emenda Constitucional nº 4, que instituiu o sistema parlamentar de governo e o art. 61 da Constituição Federal, de 18 de setembro de 1946.

Eleita em 13/9/1962, salvo os Srs. Senadores.

Wilson Gonçalves

Eurico Rezende

Amaury Silva e

Raul Giuberti (designados em 23 de abril de 1963).

Proposição:

Até 15/12/1963 — Requerimento nº 791-62, aprovado em 12/12/1962.

Membros — Partidos

1	Jefferson de Aguiar — PSD
2	Ruy Carneiro — PSD
3	Pedro Lúcio — PSD
4	Wilson Gonçalves — PSD
5	Benedicto Valladares — PSD
6	Menezes Pimentel — PSD
7	Amaury Silva — PTB
8	Nogueira da Gama — PTB
9	Barros Carvalho — PTB
10	Milton Campos — UDN
11	Heribaldo Vieira — UDN
12	Eurico Rezende — UDN
13	Daniel Krieger — UDN
14	Mem de Sa — PL
15	Raul Giuberti — PSD

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 8, de 1962.

Altera a redação do inciso IX do art. 167 da Constituição referente ao trabalho de menores e adolescentes e ao trabalho em indústria e oficinas.

Designada em 23/4/1963

Membros — Partidos

1	Jefferson de Aguiar — PSD
2	Ruy Carneiro — PSD
3	Lobão da Silveira — PSD
4	Wilson Gonçalves — PSD
5	Menezes Pimentel — PSD
6	Heribaldo Vieira — PSD
7	Amaury Silva — PTB
8	Bezerra Neto — PTB
9	Vago — PTB
10	Silvestre Péricles — PTB
11	Arthur Virgílio — PTB
12	Eurico Rezende — UDN
13	Milton Campos — UDN
14	João Agripino — UDN
15	Josaphat Marinho — S/legenda
16	Aloysio de Carvalho — PL

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 2, de 1963.

Altera os arts. 141, 146 e 147 da Constituição Federal (referentes ao direito de propriedade).

Designada em 23/4/1963

Membros — Partidos

1	Jefferson de Aguiar — PSD
2	Ruy Carneiro — PSD
3	Lobão da Silveira — PSD
4	Wilson Gonçalves — PSD
5	Menezes Pimentel — PSD
6	Leite Neto — PSD
7	Amaury Silva — PTB
8	Bezerra Neto — PTB
9	Vago — PTB
10	Silvestre Péricles — PTB
11	Argemiro de Figueiredo — PTB
12	Eurico Rezende — UDN
13	Milton Campos — UDN
14	Daniel Krieger — UDN
15	Josaphat Marinho — S/legenda
16	Aloysio de Carvalho — PL

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 3, de 1963.

Dá nova redação aos artigos nºs 26 e 63 da Constituição Federal (administração do Distrito Federal e matéria da competência privativa do Senado).

Eleita em 2/5/1963

Membros — Partidos

1	Jefferson de Aguiar — PSD
2	Ruy Carneiro — PSD
3	Wilson Gonçalves — PSD
4	Menezes Pimentel — PSD
5	Leite Neto — PSD
6	Amaury Silva — PTB
7	Bezerra Neto — PTB
8	Vago — PTB
9	Eduardo Catão — PTB
10	Vasconcelos Torres — PTB
11	Eurico Rezende — UDN
12	Milton Campos — UDN
13	Daniel Krieger — UDN
14	Aloysio de Carvalho — Pequenos Partidos
15	Josaphat Marinho — Pequenos Partidos

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 4, de 1963.

Da nova redação aos arts. 44 e 45 da Constituição Federal para conceder imunidade aos vereadores.

Designada em 20/5/1963

Senadores — Partidos

Jefferson de Aguiar — PSD
Ruy Carneiro — PSD
Lobão da Silveira — PSD
Wilson Gonçalves — PSD
Menezes Pimentel — PSD
Leite Neto — PSD
Amaury Silva — PTB
Bezerra Neto — PTB
Pinto Ferreira — PTB
Silvestre Péricles — PTB
Adalberto Sena — PTB
Eurico Rezende — UDN
Milton Campos — UDN
João Agripino — UDN
Aloysio de Carvalho — PL
Josaphat Marinho — S/legenda

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 5, de 1963.

Dá nova redação ao art. 1º e ao § 4º do artigo 1º da Constituição referentes ao imposto de Vendas e Consignações.

1	Jefferson de Aguiar — PSD
2	Ruy Carneiro — PSD
3	Lobão da Silveira — PSD
4	Wilson Gonçalves — PSD
5	Menezes Pimentel — PSD
6	Leite Neto — PSD
7	Amaury Silva — PTB
8	Bezerra Neto — PTB
9	Vago — PTB
10	Humerto Neder — PTB
11	Argemiro de Figueiredo — PTB
12	Eurico Rezende — UDN
13	Milton Campos — UDN
14	Daniel Krieger — UDN
15	Aloysio de Carvalho — PL
16	Josaphat Marinho — S/legenda

Comissão Especial para efetuar o levantamento da produção mineral do país e estudar os meios capazes de possibilitar a sua industrialização.

(Criada em virtude da votação em 18/9/1963, sessão extraordinária, do Requerimento nº 665-63, do Sr. Senador José Ermírio de Britto.)

(9 MEMBROS)

Membros — Partidos
José Feliciano — PSD
Atílio Fontana — PSD
Eugenio Barros — PSD
Jose Ermírio (Relator) — PSD
Bezerra Neto — PTB
Meio Braga — PTB
Lopes da Costa — UDN
Milton Campos (presidente) — UDN
Júlio Leite (Vice-Presidente) — PSD
Pequenas Representações

Comissão Especial para o estudo dos efeitos da inflação e da política industrial e cambial sobre as empresas privadas.

(Criada em virtude da votação em 28/11/1963, do Requerimento nº 631-63, do Senador Góis Vieira.)

(5 MEMBROS)

Membros — Partidos
Atílio Fontana (Presidente) — PSD
João Góis (Vice-Presidente) — PSD
Jose Ermírio (Relator) — PTB
Adolpho Franco — UDN
Aurélio Viana — Pequenas Representações

Comissão Paralela para de inquirir para averiguar a aquisição, pelo Governo Federal dos acervos das concessionárias de serviços públicos e sobre a importação de chapas de aço para a Companhia Siderúrgica Nacional.

(6 MEMBROS)

(Criada pela Resolução nº 11-63)

Membros — Partidos
Jefferson de Aguiar — PSD
Leite Neto (Presidente) — PSD
Neison Maculan — PTB
João Agripino (Relator) — UDN
Josaphat Marinho — Pequenas Representações

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 6, de 1963.

Altera o art. 138 da Constituição Federal (meio-bilhão). Projeto de iniciativa do Sr. Senador Aurélio Vianna.

Designação em 2-10-1963

Membros — Partidos

Jefferson de Aguiar — PSD
Ruy Carneiro — PSD
Wilson Gonçalves — PSD
José Feliciano — PSD
Waldredo Gurgel — PSD
Argemiro de Figueiredo — PTB
Bezerra Neto — PTB
Silvestre Pericles — PTB
Edmundo Levy — PTB
Eurico Rezende — UDN
Milton Campos — UDN
Aloísio de Carvalho — UDN
Afonso Arinos — UDN
Josaphat Marinho — Sem Legenda
Raul Giuberti — Pequenas Representações.
Júlio Leite — Regulares Representações.

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 7, de 1963.

Da nova redação ao § 4º do art. 82 da Constituição Federal (transferência para a reserva do militar da ativa que se candidatar a cargo eleitoral). Projeto de iniciativa do Sr. Senador Aurélio Vianna

Designação em 2-10-1963

Membros — Partidos

Jefferson de Aguiar — PSD
Ruy Carneiro — PSD
Wilson Gonçalves — PSD
José Feliciano — PSD
Waldredo Gurgel — PSD
Argemiro de Figueiredo — PTB
Bezerra Neto — PTB
Silvestre Pericles — PTB
Edmundo Levy — PTB
Eurico Rezende — UDN
Milton Campos — UDN
Aloísio de Carvalho — UDN
Afonso Arinos — UDN
Josaphat Marinho — Sem Legenda
Raul Giuberti — Pequenas Representações.
Júlio Leite — Pequenas Representações.

Comissão Especial do Projeto de Emenda à Constituição nº 8, de 1963.

(Originário da Câmara dos Deputados)

Que dá nova redação ao § 1º do art. 28 da Constituição Federal (autonomia dos Municípios).

Designação em 22 de outubro de 1963

Membros — Partidos

Jefferson de Aguiar — PSD;
Ruy Carneiro — PSD;

Wilson Gonçalves — PSD;

José Feliciano — PSD;

Lobão da Silveira — PSD;

Bezerra Neto — PTB;

Edmundo Levy — PTB;

Argemiro de Figueiredo — PTB;

Melo Braga — PTB;

Milton Campos Presidente — UDN;

Aloísio de Carvalho — UDN;

Afonso Arinos — UDN;

Eurico Rezende — UDN;

Josaphat Marinho (Relator) — Pequenas Representações;

Aurélio Vianna — Pequenas Representações;

Júlio Leite (Vice-Presidente) — Pequenas Representações.

Comissão Especial para estudar a situação da Casa da Moeda.

(7 MEMBROS)

Criada em virtude da aprovação do Requerimento nº 531-63 do Senador Jefferson de Aguiar, na sessão de 14-8-63.

Designação em 28-8-1963

Membros — Partidos

Jefferson de Aguiar (Presidente) — PSD
Wilson Gonçalves — PSD
Arthur Virgílio — PTB
Edmundo Levy — PTB
Adolpho Franco — UDN
Eurico Rezende (Vice-Presidente) — UDN
Josaphat Marinho — Sem Legenda

Comissão Especial para o estudo das causas que dificultam a produção agropecuária e suas repercussões negativas na exportação.

(Criada em virtude do Requerimento nº 569-63, do Sr. Senador José Ermírio, aprovado na sessão de 20-8-1963).

(5 MEMBROS)

Membros — Partidos

José Feliciano — PSD
Sigefredo Pacheco (Vice-Presidente) — PSD
José Ermírio (Presidente) — PTB
Lopes da Costa — UDN
Aurélio Vianna (Relator) — Pequenos Partidos.

Comissão Especial para o estudo dos efeitos da inflação e da política tributária e cambial sobre as empresas privadas

(Criada em virtude da aprovação, em 2-8-1963, do Requerimento nº 531-63, do Sr. Senador Góvea Vieira)

(5 MEMBROS)

Membros — Partidos

Atílio Fontana (Presidente) — PSD
José Feliciano (Vice-Presidente) — PSD

José Ermílio (Relator) — PTB.

Adolpho Franco — UDN.

Aurélio Vianna — Pequenas Representações.

Comissão Especial para efetuar o levantamento da produção mineral do país e estudar os meios capazes de possibilitar a sua industrialização

(Criada em virtude da aprovação, em 18-9-1963, sessão extraordinária, do Requerimento nº 656 de 1963, do Sr. Senador José Ermílio).

(9 MEMBROS)

Membros — Partidos

José Feliciano — PSD
Atílio Fontana — PSD
Eugenio Barros — PSD
José Ermírio (Relator) — PTB
Bezerra Neto — PTB
Melo Braga — PTB
Lopes da Costa — UDN
Milton Campos — Presidente — UDN

Júlio Leite — Vice-Presidente — Pequenas Representações.

Comissão Parlamentar de Inquérito para averiguar a aquisição, pelo Governo Federal, dos acérvois de concessionárias de serviços públicos e sobre a importação de chapas de aço para a Companhia Siderúrgica Nacional

(Criada pela Resolução nº 11 de 1963).

(5 MEMBROS)

Membros — Partidos

Jefferson de Aguiar — PSD
Leite Neto (Presidente) — PSD
Nelson Maculan (Vice-Presidente) — PTB
João Arripino (Relator) — UDN
Josaphat Marinho — Pequenas Representações.

Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar os fatos apontados da tribuna do Senado, na Sessão de 23 do corrente, e outros relacionados com irregularidades graves e corrupção no Departamento dos Correios e Telégrafos.

(Criada em virtude da aprovação, em 7-11-1963, sessão extraordinária, da resolução nº 32, de 1963, apresentada pelo Senhor Senador Jefferson de Aguiar e outros Senhores Senadores).

Convoco os Senhores Senadores membros desta Comissão para as reuniões dos dias 27 (vinte e sete), 28 (vinte e oito) e 29 (vinte e nove), quarta, quinta e sexta-feira, respectivamente, às 9.00 horas, na sala de reuniões da Comissão de Relações Exteriores, a fim de serem ouvidos:

— Na Primeira:

O Senhor Coronel Dagoberto Rodrigues, Diretor Geral do D.C.T.;

— Na Segunda:

O Senhor Tenente Coronel Gustavo Bandeira, Diretor de Telégrafos; e,

— Na Terceira:

O Senhor Dr. Hugo Costa Pinto, Diretor de Pessoal do D.C.T.

Em 25 de novembro de 1963. — Senador Wilson Gonçalves, Presidente da Comissão.

(Criada pela Resolução nº 32, de 1963)

MEMBROS — PARTIDOS

Presidente: Wilson Gonçalves — PSD

Vice-Presidente: Leite Neto — PSD

Relator: Eurico Rezende — UDN

Jefferson de Aguiar — PSD

Atílio Fontana — PSD

Artur Virgílio — PTB

Bezerra Neto — PTB

Aurélio Vianna — PTB

Júlio Leite — PTB

Melo Braga — PTB

João Arripino — UDN

Daniel Krieger — UDN